O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Dezembro de 2014 - Ano XV - Edição 188

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE





Pelo quinto ano consecutivo o Natal Ecológico reflete sobre o impacto do homem na natureza e a importância do resgate cultural

QUESTÃO AMBIENTAL
Demolições de construções
PÁGINA 08

COISAS DA REGIÃO
Resgate cultural no ambiente escolar
PÁGINA 23

COLUNISTAS
O cotidiano nosso de cada dia
PÁGINA 28

UM JORNAL

"Do latim: diurnale, 'diário', ou salário por um dia de trabalho. Periódico de folhas soltas encasadas, no qual se publicam notícias, entrevistas, comentários, anúncios, informações úteis para o público, etc.; gazeta.

Qualquer noticiário, acompanhado ou não de comentários, dado a público através de rádio, televisão, cinema, ou de quadro mural, etc. Nesta acepção, cinejornal, radiojornal e telejornal".

Bem, a definição é genérica, mas eu quero falar de um jornal como o nosso que tem até "bula" para ser entendido, especialmente para o mundo acadêmico, aqueles que muitas vezes não conseguem chegar ao mundo simples.

No caso do nosso, tem até "bula" para rebater críticas, vejam: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um".

Um bom jornal fala com todos e deixa que todos falem, é o povo falando consigo mesmo em toda a escala da sociedade. Refiro-me ao povo como sendo o conjunto de habitantes de uma localidade ou nação.

Por quê um jornal?

Pela importância e suas consequências; Para se ter a discussão registrada, ele é um arquivo da história; Para fazer frente às "vacas sagradas" que se enraízam em tudo e ninguém as tira; Para dar oportunidade a quem tem algo a dizer e é sufocado pelo sistema do governo e pelas próprias lideranças; Enfim, para sair do "eu" em prol do "nós" pela razão.

Leva e traz ideias e notícias. Em nosso caso muitas vezes forma uma pequena babel, mas, faz parte do conflito humano e da discussão surge a possível solução.

Um pequeno jornal de uma comunidade, traz a ela importantes notícias, veiculadas em grandes jornais, que nunca chegariam a esta população, não fossem nele publicadas.

Facilita e fomenta chances aos novos talentos, dá oportunidade de expressão, de gritar, de botar para fora o que precisamos para não explodir, de mostrar nossa emoção, brava ou poética, de dizer coisas bonitas que nunca dissemos, de mandar um torpedo inteligente a quem se ama, de crescer a autoestima e dá até para malhar a Prefeitura!

Um bom jornal, bem conduzido e com credibilidade, cria limites pelo próprio direito de expressão. Os "fora de regra", receiam ser expostos pelas opiniões fortes de quem escreve e depois não terem argumentos para se defender. Isto faz com que filtrem suas ações. Já ouvi em cima do cais, ali onde funciona o centro do besteirol, alguém soltando o "vernáculo pífio" a esmo e o assistente lhe disse: cuidado com o eco!

O Poder Público, se obriga a analisar temas e rever posturas abusivas, incoerentes, ineficazes, infelizes e melhorar a postura, como também será enaltecido em seus méritos.

O narcisista se obriga a sair do eu, em prol do nós, a fim de engordar seu ego.

Em fim, um jornal é um instrumento que pode, espontaneamente, regrar condutas e criar parâmetros essenciais à sociedade.

Um bom jornal é a voz de um povo, é a "comunidade falando consigo mesmo".

O grande estímulo, à nossa perseverança no O ECO, é o eco que ele faz.

No caso do nosso jornal é: Cultural, social, ecológico e turístico. Nisso existe o essencial.

O EDITOR

A TODOS OS AMIGOS
DE **O ECO** E **OSIG**
UM FELIZ ANO NOVO!

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!



Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
10 TURISMO
14 COISAS DA REGIÃO
26 TEXTOS E OPINIÕES
28 COLUNISTAS
29 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Denise Feit, Érica Mota, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Ligia Fonseca, Livia Loschi, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys, Valdemir Loss.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA
WEB DESIGNER & MÍDIAS SOCIAIS: Karen Garcia
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.
Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.
We know that the island isn't exactly the way you d want to find it; we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.
Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.
Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.
Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.
No uses DROGAS, la ley no lo permite.
Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.
Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos.
Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non è come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao è semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderà dalla scelta.
Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risulterà la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.
A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé, Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci.

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19 Pousada Alfa - 15 aptos
Rua da Praia, 847 | (24) 3361-5315

20 Pousada Acalanto (24) 3361-5911
Rua Getúlio Varrgas, nº 20

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 **Restaurante Pé na Areia**
Rua da Praia s/n
Tel (24) 3361-9572 | (21) 9 9963-5193

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

67 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 **O Verde Eco & Adventure Tours**
Shopping Alfa, Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 | 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Demolições de construções: rotina injusta do país

Por incrível que possa parecer, enquanto num canto do litoral construções são amaldiçoadas noutro, o espaço para erguê-las é ampliado mostrando-se claramente a situação paradoxal em relação a política ambiental que se vive no país.

É sabido que o Brasil historicamente é injusto, corrupto e provoca às pessoas probas e honestas desilusões constantes, dado o comportamento institucional daqueles que comandam politicamente e administram com mão de ferro para alguns e penas de ganso para outros.

Mas o que se observa ao longo do litoral e em especial nas ilhas é o ápice de tudo de condenável que se possa atribuir. São inúmeras as ilhas da costa brasileira e, destacam-se algumas por serem habitadas, inclusive densamente, causando trauma ambiental em praticamente todo o bioma terrestre e marinho do seu entorno.

Assim, com mão de ferro, estamos vendo diariamente, o Ministério Público Federal e dos Estados, pedirem ao Poder Judiciário em ações civis públicas, demolições de construções por agredirem o meio ambiente ou violarem legislação ou aparato jurídico elaborado com o fim preservacionista. Vemos em todo o litoral brasileiro inclusive nas ilhas e ilhotas espalhadas pela costa atlântica.

A regra hoje é clara: Construções erguidas em situações que a legislação condena, mesmo que já se encontram a tempo anterior a lei, devem ser derrubadas. Assim, uma limpa está acontecendo em ilhas cujas construções foram erguidas há mais de 50 anos... e não tem choro nem vela.

Agora, para favorecer alguns expoentes da mídia, e consequentemente o mercado imobiliário ávido por espaços nesses paraísos intocáveis, até então preservados em razão da legislação, o governo do Rio de Janeiro está alterando toda a legislação que tutela o meio ambiente de inúmeras ilhas situadas na baia da Ilha Grande.

Mudanças jurídicas radicais permitirão sejam erguidos prédios, partilhados o solo em loteamentos e desmembramentos e hotéis poderão ser instalados em praias, enseadas, ilhas e ilhotas de Angra dos Reis...

Enquanto que a ilha do Mel, paradisíaca ilha do litoral paranaense, é palco de ações demolitórias, através das quais se pretende derrubar construções tradicionais existentes há várias décadas.

E não termina aí, merecendo ser lembrado que a ilha de Cananéia, sede do município e de Comarca do mesmo nome, são objeto de demolição, por ordem judicial, hotéis, mansões e barracões, sob o mesmo argumento ecológico. Paradoxal, pois, noutros cantos, tão preciosos ou mais sob a ótica ecológica, os Poderes Públicos se submetem a caprichos de particulares, de interesses do capital internacional e até mudam legislação tradicional preservacionista.

Enfim, sem muito lero lero, mais uma vez fica patente que o amigo do rei, o nobre, o capital vale e muda lei, decisão judicial e altera condições ambientais então frágeis para satisfazer interesses nem sempre justos e honestos.

Exemplo vivo e recente é o entorno da Lagoa da Conceição na formosa ilha de Santa Catarina: Após longo e tortuoso processo mal questionado, a municipalidade foi condenada a cumprir a legislação e com isso, prédios serão derrubados... Mas o esgoto in natura, permanecerá jorrando ao descoberto sem qualquer tratamento, poluindo diariamente a laguna que paulatinamente entupida, tem seu bioma destruído sem que os Poderes Públicos tomem as medidas minimamente necessárias para concretizar a preservação do gracioso cartão postal da cidade.

Roberto J. Pugliese
http://vidaexpressovida.blogspot.com.br/



CRISE HÍDRICA?
A SABESP VAI MUITO BEM, OBRIGADO!

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

O que acontece com o Estado de São Paulo na questão da água é um exemplo do que pode acontecer em outros estados e cidades brasileiras, segundo dados recentes publicados pela ANA (Agência Nacional de Águas). Portanto, aprender e tirar lições deste episódio poderá ajudar gestores públicos e a sociedade a não repetir os erros que foram cometidos, e conviver melhor com uma situação que veio para ficar.

A crise hídrica, como ficou conhecida, não ocorreu por uma única causa, ou por um único erro cometido, nem tampouco pela falta de chuvas – mesmo considerando que esta seca é uma das piores dos últimos 84 anos. Na verdade foi um conjunto de fatores que levou a maior cidade brasileira, sua região metropolitana e várias cidades importantes do interior do Estado a sofrerem o desabastecimento de água.

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), empresa que administra a coleta, o tratamento, a distribuição de água, e também o tratamento dos esgotos, é uma das maiores empresas de saneamento do mundo, e uma das mais preparadas do Brasil – com um corpo técnico altamente qualificado, e dispondo de uma boa infraestrutura. Assim pode-se afirmar sem dúvida que a causa principal de tamanha incompetência foi a sua administração voltada ao mercado, voltada ao lucro, que trata a água, um bem essencial à vida, como uma mera mercadoria.

Em 1994, a Sabesp se tornou uma empresa de capital misto, com a justificativa de que vendendo parte de suas ações conseguiria mais recursos financeiros para investir nos sistemas de abastecimento de água e de saneamento. Depois de 20 anos, o controle acionário se encontra nas mãos do Estado, que detém 50,3% das ações (metade negociada na BMF/ Bovespa, e a outra metade na Bolsa de NY), ficando os 49,7% restantes com investidores brasileiros (25,5%) e estrangeiros (24,2%)

A Sabesp é a empresa outorgada para utilizar e gerir o Sistema Alto Tietê, Guarapiranga e Cantareira, destinando em tempos normais 33 m^3/s para Região Metropolitana de SP. Com a persistência da falta de chuvas e clima adverso, foi obrigada a reduzir pela metade a captação (pouco mais de 16 m^3/s), apesar de fazê-lo tardiamente. Assim, o que era considerado um risco remoto tornou-se uma grande incerteza. A situação chegou a um ponto tal de dramaticidade que foi perdido o controle do sistema hídrico e, agora, além da captação do volume morto dos reservatórios, em curto prazo, a população fica na dependência das chuvas.

Em 2012, em documento elaborado pela própria Sabesp para a Comissão de Valores dos EUA, era admitido que pudesse ocorrer diminuição das receitas da empresa, devido a condições climáticas adversas. Assim sendo seria obrigada a captar água de outras fontes para suprir a demanda de seus usuários. Portanto, se conhecia e se antevia uma situação que acabou acontecendo. Porém nada foi feito pela Sabesp para diminuir este risco previsível.

Por outro lado, a gestão da crise não visou resolver os problemas da população, mas sim apenas amenizar a responsabilidade da própria Sabesp, blindando o governo do Estado, cujo mandatário estava em plena campanha eleitoral para sua reeleição. Em nenhum momento a gestão da Sabesp ou o governo do Estado admitiram a gravidade da situação. Muito menos a necessidade do racionamento, da diminuição da vazão, sendo ainda negadas pelas autoridades paulistas as interrupções que se tornaram cada vez mais constantes no fornecimento da água. Por isso, o que mais abalou a credibilidade do governo foi a divulgação pela imprensa de uma gravação onde a presidente da Sabesp admitia que uma "orientação superior" impediu, durante a campanha eleitoral, que a empresa tornasse pública a real situação hídrica do Estado.

Todavia, mesmo com a tragédia anunciada, penalizando a população, a empresa e seus acionistas vão muito bem. Basta acompanhar os lucros extraordinários nos relatórios de administração dos últimos anos, que geraram dividendos generosos para os acionistas da Sabesp, ao passo que o investimento necessário não acompanhou a mesma intensidade dos lucros obtidos pela empresa.

Esta situação por que passa a população paulista e paulistana poderá se estender a outras regiões do país nos próximos anos, caso persistam a má gestão, o desperdício e a devastação de nossas florestas. É um alerta à questão da privatização dos nossos bens naturais, em particular da gestão da água, do seu controle e distribuição. Daí a premente e essencial participação da sociedade nas políticas públicas para que a gestão das águas alcance resultados positivos, e não simplesmente siga a lógica da maximização dos lucros.

LANÇADO O BANCO PÚBLICO DE ÁREAS PARA RESTAURAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Instituto Estadual do Ambiente – INEA em parceria com a Sociedade Eco-Atlântica e a Petrobras desenvolveu o Banco Público de Áreas para Restauração – BANPAR no âmbito das iniciativas previstas no Convênio para criação de modelo de gestão para o desenvolvimento e implementação de grandes projetos de restauração florestal no Estado do Rio de Janeiro.

O objetivo do BANPAR é criar um cadastro de áreas para restauração no Estado do Rio de Janeiro e torná-lo disponível em tempo real, aproximando os empreendedores que possuam compromissos ambientais dos proprietários de terras com interesse na restauração florestal.

A inscrição no Banco de Áreas para Restauração é sem custo, devendo ser realizado pelo proprietário ou posseiro de imóveis privados ou pelo gestor de áreas públicas e não representa compromisso formal e nem quaisquer obrigação decorrente dos custos da restauração florestal. As informações são de caráter declaratório e de responsabilidade do proprietário/gestor. Não serão divulgados os nomes nem a localização dos imóveis ao público.

O Banco de Áreas poderá ser acessado e consultado por qualquer interessado em investir em restauração florestal sob a anuência da Gerência do Serviço Florestal do INEA através de página na internet.

Condições para inscrição de áreas

- Poderão ser cadastradas áreas públicas e privadas.
- Sobre a área não pode existir obrigações administrativas ou judiciais determinando a sua recuperação.
- Preenchimento do formulário de cadastro no BANPAR

Maiores informações:
http://www.inea.rj.gov.br/

Enviado por Sandro Muniz – Chefe do PEIG

SERVIÇOS DE INGLÊS

AULAS
AUXILIO COM FORMULÁRIO DE VISTO
TRADUÇÕES
TURISMO E SERVIÇOS EM GERAL

Andrea (24) 9 9850-9920

ELETRONUCLEAR

Eletronuclear recebe presidente do IBAMA em primeira visita às usinas

Na última sexta-feira, 19 de dezembro, o presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, recebeu o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Volney Zanardi Júnior, na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), para apresentar parte das instalações que estão em operação e construção no complexo nuclear de Angra. As obras da Usina Angra 3 e detalhes do funcionamento da Usina Angra 2, como a tomada d'água e as turbinas, fizeram parte do roteiro.

"Uma série de recomendações que foram feitas (pelo Ibama à Eletronuclear) estão sendo implementadas. Nós conseguimos chegar num ponto de aproximação que dá qualidade e estabilidade nesse processo de licenciamento ", afirmou o presidente do IBAMA, que designou parte de sua equipe para trabalhar exclusivamente com a área nuclear. "O Instituto está se especializando em tocar a agenda nuclear" completou Volney.

O IBAMA conta, hoje, com oito técnicos envolvidos diretamente com o setor, que fazem parte da Coordenação de Energia Elétrica, Nuclear e Dutos (COEND). O objetivo é intensificar o diálogo com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e a Eletronuclear, para que se garanta um bom andamento das questões pendentes.

O presidente da Eletronuclear frisou que o contato com órgãos ambientais é fundamental para o desenvolvimento do projeto nuclear brasileiro. Ele destacou a preocupação da empresa com o controle de rejeitos e o compromisso com a preservação do meio ambiente. "Nós temos responsabilidade de minimizar o impacto ambiental. Não tenho dúvidas de que não estaremos atrás de ninguém em relação à armazenagem de rejeitos e posso garantir que a Eletronuclear está preparada para um novo programa nuclear (pós-Angra 3)", disse Othon Luiz Pinheiro da Silva.

Na comitiva de recepção, além do presidente e dos diretores Leonam dos Santos Guimarães e Pedro Figueiredo, estavam presentes: Ronaldo Oliveira, superintendente de Licenciamento e Meio Ambiente; e ainda, os superintendentes José Eduardo Costa Mattos , Antônio Carlos Mázzaro e João Carlos da Cunha Bastos; e os gerentes Magno José de Oliveira e Ricardo Grisolia Donato. A comitiva do IBAMA, além do presidente, contava ainda com o diretor de Licenciamento Ambiental, Thomaz Miazaki de Toledo; a coordenadora-geral de Infraestrutura de Energia Elétrica (CGENE), Regina Coeli Montenegro Generino; e o coordenador de Atendimento a Acidentes Tecnológicos e Naturais, Marcelo Neiva de Amorim.



Da esq. para dir.: comitiva do IBAMA - Marcelo Neiva de Amorim, coordenador de Atendimento a Acidentes Tecnológicos e Naturais ; Regina Coeli Montenegro Generino, coordenadora-geral de Infraestrutura de Energia Elétrica (CGENE), Thomaz Miazaki de Toledo, diretor de Licenciamento Ambiental, e Volney Zanardi Júnior, presidente. Na sequência, parte da comitiva de recepção da Eletronuclear: Pedro Figueiredo, diretor de Operação e Comercialização;Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente, e Leonam dos Santos Guimarães, diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente.

Relações com Mídia:
Gloria Alvarez (Coordenadora)



Da esq. para a dir.: Ronaldo Oliveira, superintendente de Licenciamento e Meio Ambiente da Eletronuclear; Thomaz Miazaki de Toledo, diretor de Licenciamento Ambiental do Ibama; e Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente da Eletronuclear

Sobre a Eletronuclear

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termonucleares do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a aproximadamente 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2018, aunidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.



ELETRONUCLEAR

De mãos dadas com a comunidade

Balanço dos investimentos sociais da empresa no entorno das usinas nucleares

A Eletronuclear investirá R$ 1,3 milhão na construção de uma escola técnica naval em Paraty. O acordo com a UFRJ, que oferecerá o curso, e a prefeitura local, prevê o início das aulas em 2016, num prédio que será instalado no bairro Ilha das Cobras. A qualificação passará por conhecimentos em construção e manutenção de embarcações de pequeno porte.

Nos últimos seis anos, 36 convênios foram firmados pela Eletronuclear para desenvolvimento, formação e preservação de projetos e estruturas sociais fundamentais para as comunidades de Paraty, Angra dos Reis e Rio Claro. Foram disponibilizados R$ 278 milhões para que as melhorias em saúde, educação e cultura pudessem ser viabilizadas, e 110 novas parcerias serão fechadas até o fim das obras de Angra 3, com uma estimativa de investimentos que gira em torno de R$ 350 milhões. Até o fim deste período, serão R$ 187 milhões de recursos direcionados para Angra dos Reis, R$ 58 milhões à Paraty e R$ 17,5 milhões ao município de Rio Claro.

As escolas estaduais de Praia Brava (em Angra) e Mambucaba (em Paraty) receberam durante quatro anos (Entre 2010 e 2014) R$16 milhões para garantir um ensino de qualidade aos alunos da região. Em 2011, 284 alunos foram premiados com notebooks pelo Governo do Rio de Janeiro, em função do bom desempenho nas avaliações do Estado. Ainda em 2011, a empresa assinou um convênio, no valor de R$ 4,2 milhões, para dar continuidade a um programa de alfabetização e aulas de artesanato para jovens e adultos de Angra, Rio Claro e Paraty: o Projeto Malê, que será desenvolvido até 2016.

Aos 71 anos, a aposentada Hosvanira de Oliveira, moradora do Campo Belo, em Angra dos Reis, resolveu retomar os estudos, interrompidos na 4ª série, através do Projeto Malê. Ela se orgulha da iniciativa e garante que os resultados apareceram. “A minha letra está bem melhor, aprendi conta de dividir e relembrei o que é sinônimo e antônimo”, comemora Hosvanira, que estudou na turma do bairro onde mora.

O montador de andaimes Francisco Paulino, de 39 anos, também fez o curso com a intenção de começar a se preparar para o vestibular de engenharia, que já planejava fazer desde os 18 anos. “Eu me sinto motivado por saber que estou aprendendo e dando um passo a frente para realizar o sonho de ser engenheiro”, revela Francisco.

Saúde e Cultura

Entre os investimentos da Eletronuclear em saúde e cultura na região do entorno das usinas nucleares estão:

- Dois convênios assinados com o Hospital da Japuíba para compra de equipamentos. O primeiro ficou vigente entre 2010 e 2011 (R$ 21 milhões) e o segundo valerá para os próximos anos (R$ 12 milhões).
- Manutenção do Hospital de Praia Brava (R$ 50 milhões/ano) para garantir três mil atendimentos/mês.
- Reaparelhamento do Hospital de Rio Claro (R$ 600 mil) entre 2009 e 2010.
- Ampliação, reforma e reaparelhamento da Santa Casa de Angra (R$ 4 milhões), previstos para os próximos anos.
- Construção e reforma das unidades de saúde de pequeno porte espalhadas em Angra dos Reis (R$ 7 milhões), previstas para os próximos anos.
- Reforma e operação de unidades pré-hospitalares de urgência e emergência (R$ 2,5 milhões) em Angra dos Reis, previstas para os próximos anos.
- Saneamento básico de Angra dos Reis (R$ 46 milhões) e de Paraty (R$ 20 milhões), previsto para os próximos anos.

O Paço Municipal de Paraty, onde hoje funciona a Câmara dos Vereadores, foi reformado com R$ 2,9 milhões de recursos viabilizados pela Eletronuclear, em 2012. Já no Centro Histórico desta cidade, a empresa mantém o Espaço Cultural Eletronuclear, promovendo a difusão de eventos artísticos, como exposição de artesanatos e pinturas. Estrutura similar, inclusive com o mesmo nome, também é mantida em Lídice, no município de Rio Claro. Em Angra, o Convento do Carmo abriga o espaço cultural da empresa, que contribuiu com R$ 1,4 milhão, de 2013 à 2014, para reforma do telhado e da Torre da Sineira deste cartão-postal do município.

Relações com Mídia:
Gloria Alvarez (Coordenadora)

ELETRONUCLEAR

Caminho do ouro preservado

No ano de 2014, a Eletronuclear, a partir de um convênio com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, garantiu quase metade dos recursos necessários para a recuperação e melhorias da Estrada Paraty-Cunha. Do total de R$ 92,5 milhões previstos para a conclusão das obras, a empresa arcou com R$ 42,2 milhões dos gastos.

Por estar inserido no Parque Nacional da Serra da Bocaina, o projeto é altamente integrado às características nativas do local, se caracterizando pela sua sustentabilidade. Um grupo de estudos ambientais da UERJ está supervisionando o trabalho, que não prevê grandes movimentações de terra e nem alterações na vegetação original. Os desmontes de rocha foram executados com técnicas especiais e a pavimentação feita em blocos. O monitoramento do ecossistema é constante, para que se evite qualquer dano à fauna, flora e rios do entorno da estrada.

A preocupação com o valor histórico-cultural do trecho é outra marca desta revitalização. Este trecho caracteriza-se por ser a primeira estrada construída no Brasil, o "Caminho do Ouro", e traz consigo as relíquias do Império, dos tropeiros e da circulação de ouro, mercadorias e escravos.

DO JORNAL

Temos sofrido retalhações de “exagerados”, por sermos ambientalistas e termos parcerias com a Eletronuclear, considerada potencialmente poluidora.

Nós consideramos que é uma empresa do governo, para produzir energia e recursos financeiros, que é altamente produtiva, que investe substancial importância com a sociedade, que é tecnicamente segura, que estamos no seu entorno, portanto não há como não conviver com ela.

Se fossemos simplesmente radicais emperrados contra ela e sem nenhuma análise de bom senso, não teríamos nenhum resultado positivo até por sermos insignificantes perante o governo, além de estarmos dando o direito à ela de não investir mais nada nas questões culturais e sociais. O que seria bem pior! O fato de sermos parceiros nos abre portas, para muitas coisas positivas ao meio ambiente. Em sermos seus parceiros, nossas falas nas audiências públicas, em coletivas à imprensa, onde sempre somos convidados e ouvidos, ou em qualquer debate ambiental que surja, aonde por certo estaremos presentes, nos coloca num contexto positivo para nossas interações serem ouvidas com deferência especial. Para nós o bom senso deve ser sempre o diapasão que afina o relacionamento.

Portanto combater a quem podemos ser aliados para evitar mal maior, seria de extrema incoerência. Analisem sem a emoção radical, por favor. O JORNAL NÃO ABDICA DE SEU DIREITO DE OPINIÃO, POIS É SUFICIENTEMENTE FILTRADO E NÃO SOMOS EXTREMO.

N. Palma

Informativo da OSIG

NATAL ECOLÓGICO DA ILHA GRANDE

Nossa 5ª edição do Natal Ecológico, foi muito bonita, agregadora, cultural, educativa e de muita confraternização gerada pelo bocado de prosa que gastamos na praça.

O CENÁRIO DAS ÁRVORES E MENSAGEM

A mensagem é: consumirmos menos para gerarmos menos lixo e aproveitarmos ao máximo tudo o que sobrar.

O planeta não suporta produzir de forma sustentável o que consumimos. Já estamos gastando uma vez e meia o que ele pode produzir.

Nossas árvores de Natal, são construídas a partir do aproveitamento de lixo e todas tem uma razão especial.

NA CONFECÇÃO

A construção é participativa. Qualquer estabelecimento poderia construir sua árvore e usar o espaço público que a Prefeitura nos cede. A ideia básica é que cada um fizesse a sua para ornamentar a própria frente, com isso seria iluminada toda a orla e ruas. Sendo esforço coletivo, o trabalho seria bem menor e acreditamos, mais criativo.

Neste ano a grande força da OSIG foi a Brigada Mirim. “Seu povo acampou por aqui” e fez bonito. Além das nossas fizeram uma linda, “sui generis”, lá na Brigada e suas fotos correram o mundo.





NA PRAÇA

Pela OSIG:





Canoa de voga - representa o resgate cultural do transporte entre a ilha e o continente: canoa grande com mais de seis metros de comprimento por um metro de boca. Usava para locomoção cinco remos, sendo quatro nas laterais e um na popa, onde ia o popeiro com remo de pá que era o que dava a direção da viagem. Feita de um só tronco da árvore, tinha como função transportar para o continente pessoas e mercadorias. Voltava trazendo gêneros necessários.



Detalhe de árvore confeccionada com garrafas PET

Pela Brigada Mirim: confeccionada a partir de conchas de vieira (coquilles de Saint Jacques) por eles produzidas como maricultura. Um trabalho artesanal magnífico que encantou aos visitantes.





Pela Pousada Asalem: confeccionada a partir de chinelos de dedo, nosso segundo maior lixo nas trilhas. Por mais que alguns poucos não entendam este recado ela foi a segunda mais fotografada e levada pelo mundo todo.





A bola: este trabalho foi executado há bastante tempo pela empresa Artcons Ind. e Com. de Estruturas LTDA , como aproveitamento de resíduos industriais e até como desafio da construção de uma esfera, partindo de um programa autocad, um computador e uma máquina. Hoje faz parte do trabalho que o Bino, Silvio Cavalheiro, artista plástico, executa em suas exposições e participa do Natal Ecológico. Sempre fez parte do Natal Ecológico.







ABERTURA

Dia 12, às 19h, no Espaço Cultural, deu-se a abertura do Natal Ecológico e da exposição de arte de Edith Rizzo que fez parte do evento. O coral ATRÁS DA NOTA, sob a regência do maestro Mario Assef, foi a grande atração musical da noite com lindas canções natalinas e populares.



Uma segunda abertura foi realizada na praça da Igreja, para os turista e visitantes entenderem o porquê do evento. Novamente apresentou-se o Coral, muito aplaudido por suas lindas canções. E dando continuação à esta primeira noite, o trio IPAUM GUAÇU sacudiu a galera com seu famoso forró. A música do forró hoje é a animação nacional de qualquer evento popular. Não há como não gostar deste ritmo que acelera qualquer multidão. O visitante estrangeiro arriscava suas quebradas, mas quase se "quebrava" para mexer muito pouco, mesmo assim por dentro ele fervia.







Dia 13, o Coral Atrás da Nota apresentou um belo repertório de músicas clássicas e populares na Igreja Católica e na praça. Como uma pequena garoa atrapalhou, cantaram na parte protegida do restaurante Casarão da Ilha, como sobremesa aos que estavam jantando.



Prosseguindo a festa, Marcelo Russo (vocalista) e seu grupo animaram a noite. O Marcelo tem uma capacidade muito especial de animar a massa popular e agradar a todos. Seu extenso repertório pop torna a noite movimentada, animada e de bom astral.





Dia 14, A tarde de domingo contou com a oficina do Ecomuseu Ilha Grande, em que crianças e adolescentes aprenderam a fazer belos cartões de natal em formato de estrela. A maioria dos participantes nunca tinha dado um cartão de natal para uma pessoa! E eles não se contentaram em fazer um cartão, fizeram três, quatro, cinco...!
A chuva atrapalhou um pouco, completou-se a noite com DJ de boa música. Ficando transferido o show principal, Fabiano e Marcinha, para o dia alternativo.



Dia 15, foi o dia do LULA, com voz e vilão, tornar a praça um lugar muito gostoso que em certos momentos quase zen. Todos sentados no chão da praça, curtindo uma noite linda, degustando petiscos ao som de um musical que começou nos anos 60 e veio até nossos dias. Mais para o final, um forró gostoso sacudia a poeira.



Dia 16, Fabiano e Marcinha no palco, viajaram pelo mundo do samba, bossa nova, com um pop suave, até em outro idioma. Foi uma noite linda, de clima ocasionalmente frio, mas de grande calor humano. O público por certo gostou muito. Não faltaram comentários positivos.



Dia 17, Jamaica e sua percussão. Ganhou inclusive o espaço dos contadores de histórias, que ficou transferido para o dia seguinte. “O Jamaica é uma pessoa rara no planeta e um ícone no Abraão. Juntamente com o vocalista Marcelo Ganjahman e vários percussionistas, transformaram a noite em um momento especial do reggae. Hoje o reggae é moda no mundo e obviamente está forte em nossa cultura da costa. Foi um show que agradou a todos, com uma noite tranquila, muita paz, muita energia, praça limpa, palavras bonitas exaltando o Natal Ecológico e louvando a Deus. Foi tudo perfeito.

No intervalo entrou um grupo de percussão formado por alunos da Escola Brigadeiro Nóbrega, sob a orientação do Projeto Voz Nativa, que energizou todos os presentes. Um colorido mestiço e das mais diversas etnias, que de forma sui generis deixava tudo igual. Quem não compareceu deixou de ver algo muito positivo e bonito para exemplo ao mundo louco em que vivemos.





Dia 18. Foi dia de contar e ouvir histórias (ou estórias)... Pelo segundo ano consecutivo tivemos a presença dos contadores Gabriel Sant´Anna e Martha Paiva, da Cia do Solo.

Salvando a pouca frequência das crianças, a apresentação foi muito boa. Sabemos que o mundo mudou e se não tiver botões para apertar em forma eletrônica, as crianças não aparecem e seus pais, possivelmente, pouco se importam com o futuro destes meninos. Nós estamos tentando fazer a nossa parte.

As histórias no palco, as cantorias, o teatro, visam dar espaço em especial aos adolescentes e a criançada. Em pouco tempo não teremos mais ninguém para subir ao palco, fazer uma apresentação ou alguma coisa em forma de comunicação áudio visual ao vivo. Tudo será um pacote para ver no computador ou telão! Será isto positivo? Duvidamos!

Logo após, um grupo de voz e percussão do projeto Voz Nativa fez uma apresentação interessante de música pop com violão, voz e percussão. Agradou muito com excelente participação do público.



A grande surpresa da noite foi Marcelo Wallace, desconhecido como cantor pela comunidade e sendo morador aqui no Abraão. Depois de um giro pelo pop do momento, agradou com um sertanejo muito bem aplaudido. Um público diverso, turismo de São Paulo e do interior, interagiu bem com as canções. Teve gente daqui que estava no Bardjeco, cantando as músicas e me perguntou: “Quem é este cantor?” “É o Marcelo, que trabalha ali no restaurante Grill Tropical.” - respondi. Com surpresa acrescenta: “É mesmo? O cara é bom!” Parabéns Marcelo, o público gostou!



Dia 19, dois grupos cantores de crianças, emocionaram, mesmo regadas ao chuvisco. Iniciou com o grupo infantil da Igreja Católica, sob a regência do Beto, que fechou com uma linda mensagem fazendo a ligação do natal com a humanidade. Os meninos entoaram canções lindas, sob os acordes de um violão bem tocado, e aos pequenos músicos que chamaram atenção com a facilidade de tocar cajón, panderola e bongô de praia. Até o bebum acreditou que poderia ser sóbrio!



Logo após, os alunos do curso de Inglês, da professora Andrea e do projeto Voz Nativa, sob a regência do Pastor e músico Elson Júnior, viajaram por lindas músicas tradicionais em língua inglesa como Rudolph the Red Nosed Reindeer, We Wish You a Merry Christmas, Silent Night, Joy to the World, além de fazerem um apelo pela preservação do planeta através da música Heal the World, do Michael Jackson.





Dando continuidade, por um desencontro da prosa, sem nenhuma culpa dele é claro, Gustavo Melo não pode comparecer. O espaço foi substituído pelo trio Ipaum Guaçu, com um forró de sacudir Luiz Gonzaga e a festa rolou quase “profana” até meia noite.



Dia 20 - O dia começou com uma oficina de confecção de brinquedos no Centro Cultural, onde adultos e crianças aprenderam a fazer bonecos apenas com retalhos, tesouras e nós. Diminuir o consumo, produzir menos lixo e estimular o reaproveitamento e a criatividade foi o principal objetivo da oficina ministrada por Angélica (do Ecomuseu Ilha Grande), Núbia (Biblioteca) e a musicista Thayná.



A partir das 21h, com voz e violão, o cantor e compositor Marcello Dinis, mineiro de Tiradentes, levou a night e o público com “sabor das Minas Gerais” regado ao samba entremeado com lindas canções de sua autoria. A participação de Marcello Dinis fez parte do apoio do projeto Voz Nativa ao Natal Ecológico.



Uma noite amena, de paz, tranquilidade e conscientização, levou para um passado gostoso da história do Abraão, mais um sábado de Natal Ecológico, realização da OSIG. Em nossa Praça profana, existe uma simbiose rara, pois se louva à Deus, com a alma aberta dizendo-se coisas lindas, ao mesmo tempo dando vasão aos instintos vindos do interior de cada um. Parece até o solstício de verão do Império Romano, a Saturnália, em homenagem ao deus Saturno, que dava trégua à perseguição dos cristão onde, os cristãos, instituíram neste espaço de tempo o Natal. Aqui, a diferença marcante é que as orgias romanas e os cristãos estão juntos na santa paz da energia desta ”Ilha tropicana”. Se Nero estivesse tomando uma caipirinha ali no Bardjeco, certamente estaria aplaudindo e sua consciência dizendo: caramba, matamos cristãos à toa! Pelo lado sério da coisa, tenho certeza que Deus também aplaudiria, pois no plano de Deus as coisas são muito simples e se está vendo seu povo feliz, entenderá perfeitamente suas fraquezas, pois também foram criadas por Ele - Apenas opinião de mero mortal!

Dia 21, caminhada ecológica pela Brigada Mirim e interessados. Um grupo de 30 caminhantes fez o circuito praia Preta, Aqueduto, Poção e até Abraão, guiado pelos componentes da Brigada Mirim Ecológica. Foi tudo descontraído, animado e participativo, ao sabor da natureza exuberante e ao som do “chuá chuá” das cachoeirinhas por onde passaram os caminhantes.



Às 20h, Thayná Costa, jovem de 19 anos apresentou-se no palco com “Noite Feliz”, “Carinhoso” e o gospel “Eu navegarei”, com um instrumento raro por aqui: o clarinete. Foi muito bonito e aplaudida. Parabéns à Thayná e nosso muito obrigado pela participação!



Às 21h iniciou uma grande viagem pela música, com Luciana (Lu). Um panorama de canções atuais, passando por todas elas e finalizando com o forró. Uma noite muito tranquila, com muita paz e participação do público. Valeu Luciana!



Dia 22, sempre dando espaço ao jovem, subiu ao palco Alicia de 25 anos, chilena com um instrumento chamado ukelele, acompanhada por Franco, com 21 anos que fazendo beat box. Eles abriram a noite e não só encantaram o público, como surpreenderam com a diferente mistura de estilos.



A seguir, Marcelo Rã e Osvaldo, deram largo espaço ao samba e recordaram lindas canções com muita interação com o público. Nosso público gosta de participar interagindo. Em verdade, todos temos uma recordação saudosa através da música, finalmente quem já não sofreu por amor? Obrigado ao Marcelo pelas palavras carinhosas, pela alusão feita ao Natal Ecolóico e também ao show do dia seguinte pela nossa banda Prata da Casa. Obrigadão Marcelo!



Dia 23. Finalmente, o enceramento do nosso Natal Ecológico, com a Banda Prata da Casa, tradicional no Abraão, hoje seria com forró pé de serra. Esta banda existe desde o tempo do calango, que antecedia ao forró na Ilha Grande. O show foi prejudicado pela chuva e infelizmente não houve apresentação. Por outro lado também a chuva fazia muita falta e chegou em boa hora e fechando o Natal Ecológico. Obrigadão gente!

NA MÍDIA

O evento gerou mídia espontânea nas redes sociais, no youtube e um DVD que é um curta muito interessante e será assistido por muita gente entendendo o Natal Ecológico como um significante evento na Ilha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bem, parece que aqui se encerrou em definitivo o Natal, mas em realidade as árvores e a exposição continuarão até deia 6 de janeiro, dia de Santos Reis. Após as cantorias da Folia de Reis, recolheremos tudo e iniciaremos a preparação do próximo Natal.

A Ilha Grande continua sendo um lugar de energia especial, onde a emoção de viver suplanta os problemas e questões pendentes. Todo o momento é motivo para alegria e confraternização. Nunca importa se está fazendo sol, chuviscando ou conta bancária no vermelho, o momento da festa é a arte de viver bem, portanto, que se “explodam” os problemas. É um mundo especial, onde nós temos o privilégio de viver. Ouso até dizer que poucos ou até nenhum lugar do mundo, ofereça uma energia tão forte e positiva quanto nossa Ilha. “Lugar bom da se viver!” O peso do trópico em meio à nossa floresta e mar de biodiversidade inigualável, deve ser a causa da magia que gera nossa arte de viver bem. O tema

parece até: mar, mata e magia, tal qual a exposição da artista Edith Rizzo, que ainda permanece no Centro Cultural! “Deus deve ter morado por aqui, por isso caprichou na arquitetura geográfica e emocional desta Ilha”. Nossos índios reduziam tudo isso em uma simples expressão: “tupã ciretã”.

OPINIÃO: JAMAICA, O NOME DO NATAL ECOLÓGICO DE 2014.



Venho apontando minha lente para muitos artistas, artesãos, turistas e para tantas belezas que a Ilha Grande tem. Mas uma pessoa me chamou muita atenção seja por seus pés descalços, por morar no íntimo da mata e por ter se disponibilizado a contribuir com a apresentação de muitos músicos. Homem simples, de grande espiritualidade e que vive em profunda sintonia com uma natureza exuberante. Parabéns a todos os artista que conheci e pude contar um pouco da história, fizeram um grande evento mas deixo o meu axé ao Jamaica que com muita alegria demonstrou toda a sua maestria.

Kelly Robaina da Meldro Filmes.

KELLY E ILDEFONSO são figuras raras da Meldro filmes. Vieram para fazer um DVD e se integraram tanto ao Natal Ecológico que fizeram parte até do cenário.Foram verdadeiros Jamaicas no contexto artístico do Natal Ecológico. Sua câmera apontava para todos os detalhes e acredito que nada escapou para a produção de um bom curta.

Obrigado meus amigos!
Enepê

DETALHES

Nossas árvores são cheias de detalhes, produzidos com material de reúso por artesãos, que algumas pessoas muitas vezes não conseguem ver. Especialmente o bloquinho dos contras, que são cegos porque não querem ver e esta cegueira não tem cura. Mas, se tiverem paciência poderão observar nas fotos e possivelmente entenderão que ver é maravilhoso. “É possível ver que vê”!















Árvore confeccionada pelos alunos da Escola Monsenhor Pinto de Carvalho do Saco do Céu





AS CONTAS

COMUNIDADE PARTICIPATIVA

O Eco Jornal	R$ 500,00	
Pousada D 'Azul	R$ 200,00	
Dom Pepe – Rest.	R$ 100,00	
Bardjeco – Rest.	R$ 200,00	
Ag. Fitta	R$ 100,00	
Dom Mário Restaurante	R$ 100,00	
Pousada Aconchego	R$ 200,00	
Namastê - SPA	R$ 50,00	
Pousada Mar Azul	R$ 300,00	
Rest. Jorge Grego	R$ 200,00	
Meros Restaurante	R$ 100,00	
Pousada Mara & Claude	R$ 500,00	
Restaurante Lonier	R$ 200,00	
Ag. Lagoa Azul	R$ 100,00	
Rest. Sara Sabores	R$ 100,00	
Rest. Comida Mineira	R$ 100,00	
Pousada Paraíso I. Grande	R$ 500,00	
Rest. Tubarão Tur Lanches	R$ 100,00	
Amazônia Artesanato	R$ 200,00	
Pousada Tropicana	R$ 300.00	
ECV Alma Ilha	R$ 50,00	
Pousada Recanto da Bruna	R$ 200,00	
Hot Dog Scubdoo	R$ 100,00	
Pousada Lonier	R$ 200,00	R$ 4.700,00 Mês/Nov
Restaurante Pé na Areia	R$1.000,00	
Pousada Rec. das Flores	R$ 150,00	
Pousada Anambé	R$ 180,00	
Pousada Manacá	R$ 500,00	
Restaurante Lua e Mar	R$ 300,00	
Restaurante Amarelinho	R$ 100,00	
Pousada Casablanca	R$ 500,00	
Pousada Cavalo Marinho	R$ 200,00	
Pousada Agua Viva	R$ 200,00	
Rest. Comida Caseira	R$ 100,00	
Pousada Juliana	R$ 200,00	
Rest. K' entre Nós	R$ 200,00	
Água do Mar	R$ 50,00	
Best Trip Cambio	R$ 50,00	
Aratinga Inn	R$ 500,00	
Rest. O Pescado	R$ 450,00	
Pousada Flor de Lís	R$ 200,00	
Pousada Asalem	R$ 500,00	
Rest. Gril Tropical	R$ 200,00	
Pousada Recreio da Praia	R$ 300,00	
Génesis Turismo	R$ 50,00	
Pousada Só Natureza	R$ 250,00	
Pousada Guapuruvú	R$ 250,00	
Pousada Acalanto	R$ 150,00	
Pousada Naturalia	R$ 300,00	
Objetiva (Grupo)	R$1.000,00	
Rei do Caldo	R$ 100,00	
AMC - Marlim	R$ 300,00	
Pousada Portal. dos Borbas	R$ 300,00	
Pousada Mata Nativa	R$1.000,00	
Pousada do Canto	R$ 200,00	
Pousada Caiçara	R$ 350,00	
P. Riacho dos Cambucás	R$ 500,00	
Black Pearl (Lancha)	R$ 100,00	
Agência Andrea	R$ 500,00	R$11.390,00 Mês/Dez

TOTAL – Novembro e dezembro R$ 16.090,00

ESPELHO/ARRECADAÇÃO

Total arrecadado novembro e dezembro

Eletrobras/eletronuclear	R$10.000,00	
Comunidade Participativa	R$16.090,00	
Angra Convention Bureau	R$ 1.500,00	R$ 27.590,00

Total Geral – Comunidade

Já contabilizado no mês anterior	R$ 4.700,00	
Contabilizado mês de dezembro	R$11.390,00	R$ 16.090,00

BALANCETE MÊS DE DEZEMBRO

Saldo do mês anterior		R$ 3.514,88
Arrecadação (apoiadores):		
Eletronuclear	R$ 10.000,00	
Comunidade Participativa	R$ 11.390,00 Dez.	
Angra Convention Bureau	R$ 1.500,00	R$22.390,00
Total		R$26.404,88
DESPESAS		
Palco, som e luz 13 dias	R$ 12.500,00	
Cachê dos Artistas	R$ 6.320,00	
Filmagem documentário	R$ 3.000,00	
Reconstrução da Casa Caiçara (Paes e Oswaldo)	R$ 2.000,00	
Idilio Mat. de Construção	R$ 160,00	
Material p/ornamentação	R$ 1.700,00	
Transporte para Conceição	R$ 150,00	
Hospedagem/coral 32 pax	R$ 4.500,00	
Alimentação p/ o Coral	R$ 2.200,00	
Transporte p/ o coral	R$ 500,00	R$33.030,00
Déficit		-6.625,12
Cobertura por empréstimo		6.625,12
Saldo		0,00

Natal Ecológico Ilha Grande

A Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande - OSIG está aberta a sugestões e comentários sobre suas ações, assim como, a participação da comunidade como um todo: esse é seu objetivo. Entre em contato osig2010@gmail.com, participe e ajude a sustentabilidade da Ilha Grande.

Observação: o coquetel de abertura foi cortesia da Padaria Pães e Cia.

Um agradecimento especial, ao pessoal da pipoca que nos emprestou a energia.

AGRADECIMENTOS

À Eletronuclear, Comunidade Participativa, UERJ e Ecomuseu Ilha Grande, Angra Convention & Visitors Bureau, Brigada Mirim Ecológica, Projeto Arena Cultural, Centro Cultural e aos artistas participantes. A todos os que de qualquer forma participaram, o muito obrigado da OSIG.

Aos pouquíssimos, que falam sem análise, e se vangloriam de ser do contra, nós lamentamos sua miopia e seu ego inflado regido pela sua condição tosca que nem sequer deixa alcançar o óbvio. Um dia acabarão falidos ou engasgado pelo vil metal que produziram sem nenhum fim coletivo, socialmente dignos de pena.

Para o ano que vem terá mais, tudo está crescendo de forma positiva e sustentável. Acreditamos que o Natal Ecológico, há bastante tempo, já se afirmou como evento turístico cultural de sustentabilidade, pela sua mensagem de paz, participação de todos os interessados e entretenimento aos turistas. Foram onze noites e onze dias de só alegria! FELIZ NATAL!

N. Palma

REALIZAÇÃO APOIADORES

SHOPPING ALFA

ÁGUA DO MAR
MODA PRAIA & SOUVENIR
(24) 999950055

Pousada ALFA Ilha Grande
(24) 3361-5315
(21) 995323202
Rua da Praia, nº 847
Vila do Abraão, Ilha Grande

DENTISTA DA ILHA
Dr. Darlúcio Melo Paixão
SALA A-7
(21) 78203399 | 980101119

adriana botelho
ARTESANATO

COSTA VERDE
TICKETS | PASSAGENS
RIO - ANGRA - PARATY - NITERÓI
Telefone: (24) 3361-5867

ART ATACADÃO
DESCARTÁVEIS | HIGIENE PESSOAL
LIMPEZA | DOCES | BISCOITOS | MIUDEZAS
(24) 3361-5816 | 2º PISO

Best TRIP
CAMBIO | MONEY EXCHANGE
LOJA A-8 | (24) 3361-5803

Alfa Lanches



Carla e Renato
salão unissex
Shopping Alta- Loja 5 | (24) 998244990
Atendemos todos os dias das 10h às 22 horas

flor de Barro
FLORICULTURA E ARTESANATO

Bebeto Contador
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Verde
ECO & ADVENTURE TOURS

FITTA
ILHA GRANDE TURISMO
(24) 999206471

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

RECREIO DA PRAIA
Seu bem-estar, nosso compromisso.

Capoeira, um patrimônio brasileiro – Parte 2

Nós, brasileiros, temos mais um motivo para nos orgulhar, pois a manifestação cultural afro-brasileira conhecida como roda de capoeira recebeu no dia 26 de novembro de 2014, por meio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, considerada no cenário internacional como uma prática cultural que se manifesta como luta, dança, esporte e arte.

Dessa forma, aproveito a ocasião para levar a uma reflexão sobre esta data dando continuidade à matéria anterior da edição nº 184 do mês de agosto, intitulada “Capoeira, um patrimônio brasileiro”.

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído oficialmente pela lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo do Palmares. Como foi dito anteriormente, a capoeira era visto como uma manifestação às margens da lei, tanto que os primeiros capoeiras eram enviados ``a antiga Colônia Correcional em Dois Rios na Ilha Grande. Porém, em 1937, com a revogação da lei Sampaio Ferraz, Mestre Bimba consegue oficializar sua primeira escola.

Assim como a história nos relata a vinda dos primeiros capoeiras para a Ilha, com o passar do tempo essa atividade continuou a ser praticada entre os antigos detentos. Atualmente, com o Grupo Senzala, é desenvolvida como atividade sócio cultural sob orientação do Professor Adriano e Mestre Peixinho. O Grupo tem movimentado o lado cultural na Ilha Grande, tanto na Vila do Abraão como em outras comunidades locais.

A roda é, sem dúvidas, uma das características mais marcantes dessa expressão cultural: um círculo de pessoas onde se pratica a capoeira, o que seus seguidores denominam “jogar”. Os capoeiristas se perfilam e, ao ritmo do berimbau, entoam cantos acompanhados por palmas. No centro da roda, uma dupla se apresenta para o jogo, misto de luta e dança, com muito gingado. Esse jogo pode terminar ao comando do berimbau, tocado pelo mais experiente, ou quando um componente da roda se coloca entre os dois, iniciando um novo jogo.

Dentre os vários tipos de cânticos de uma roda de capoeira, podemos destacar alguns como:

- A chula – cantiga curta
Ouvi um som diferente
Cheguei mais perto pra ouvir
Era uma roda de gente
Tocando, tocando, eu não resisti.
Queixada, armada e aú
Meia-lua e corta-capim.
Essa tal capoeira não sai mais de mim.

- O corrido – cantiga que acelera o ritmo
Nega, nega, nega ia ia
Nega, nega, nega io io
O nega lava o meu abada
Hoje tem roda, tem roda na beira mar
CORO: Nega, nega, nega ia ia
Nega, nega, nega io io
O nega traga o meu berimbau
Hoje tem roda, meu berimbau se quebrou
O nega traga o meu agogo
Hoje tem roda, Mestre Bimba já chegou
CORO: Nega, nega, nega ia ia
Nega, nega, nega io io

- A quadra – de estrofe curta de apenas quatro versos simples
O Negro de hoje em dia
Vem na roda, seu doutor
É o mesmo que sofria
Os maus tratos do feitor.
O canto é da senzala
E quem cantou pra não chorar
A luta é gingada
E nasceu pra libertar.
A cabaça, o arame e aquele pau
O seu instrumento berimbau
Avisando que é hora de lutar.

Ê, ê, ê, camará
Aruanda, aruanda, aruandê
Ê, ê, ê, camará
Olha joga menino Que eu quero ver
Ê, ê, ê, camará.

- A ladainha – ritmo lento, sofrido como uma reza, uma oração
O que é uma ladainha
uma forma de oração
é o lamento de um guerreiro
uma simples louvação
A historia de uma vida
que nos traz uma lição
uma amizade perdida
canto de lamentação
iê viva meu deus
iê viva meu deus camará
iê viva seu bimba iê viva seu bimba camará.

Com o recebimento do título, a Roda de Capoeira se junta ao Samba de Roda do Recôncavo Baiano (Bahia), à Arte Kusiwa - Pintura Corporal (Amapá), ao Frevo (Pernambuco) e ao Círio de Nazaré (Pará), já reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade no Brasil.



O Farol do Castelhano



Toda ilha que se preze possui um farol, e a Ilha Grande certamente não poderia ser diferente. Localizado no extremo leste da Praia do Castelhano, o Farol do Castelhano, como é conhecido, guarda um certo ar de mistério em seu entorno, ao se pensar que já auxiliou inúmeras embarcações em seus trajetos ao mesmo tempo em que testemunhou diversos naufrágios ao longo dos tempos. O farol foi construído no Século XIX, mas somente em 1923 passou a funcionar a todo vapor com sistema de iluminação francês e movido a querosene. Atualmente funciona à luz elétrica.

Sob a guarda dos militares, o local tem acesso restrito, o que instiga a imaginação e faz crescer o ar de mistério que o envolve e a curiosidade de muitos navegantes que passam por aquela belíssima construção.

CRÉDITOS:

Textos de Alex Borba, Ana Amaral, Cynthia Cavalcante, Cáscia Frade e equipe do Projeto Flora da Ilha Grande do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ, sob coordenação de Cátia Callado (chefe do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande).

Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande.

Visite o site do Ecomuseu Ilha Grande
http://ecomuseuilhagrande.eco.br/

Viva São Sebastião!



Estamos no mês de janeiro, quando, no dia 20, se homenageia São Sebastião. Protetor contra epidemias, como a peste, as doenças, a fome e a guerra, São Sebastião, tal como São Jorge, foi soldado romano. Morto em 286 d. C., durante a perseguição aos cristãos conduzida pelo imperador romano Diocleciano, São Sebastião é um dos mártires mais populares em todo o mundo cristão. A imagem do martírio do santo amarrado a uma estaca e perfurado por flechas tornou-se representação comum na Europa a partir da idade medieval. Chegada ao Brasil, a devoção fez de São Sebastião um santo muito cultuado no país, inclusive na Ilha Grande onde é padroeiro da Vila de Abraão.

O Ecomuseu dispõe em seu acervo de uma bandeira, também conhecida como estandarte, do Santo, doada pela paróquia do Abraão, que integrará a exposição Certos modos de ser caiçara, a ser inaugurada em breve no Museu do Meio Ambiente, em Dois Rios.

A nova sede do Ecomuseu



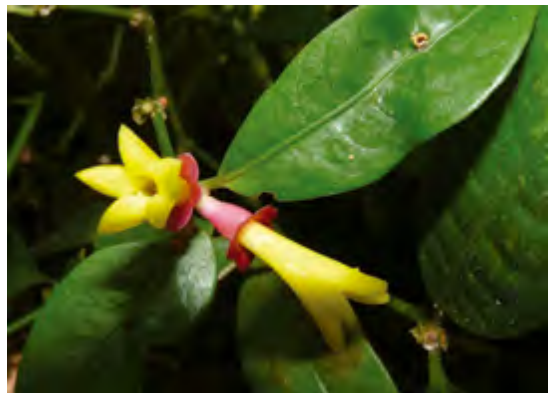


Nesse novo ano que se inicia, o Ecomuseu anuncia mais uma conquista: a abertura de sua sede repaginada.

Quem passa pela rua Paraná, em Dois Rios, certamente se surpreende com as novas cores do sobrado que, pintado de cinza à época do presídio, abrigou a escola local. O prédio, hoje, intencionalmente pintado de azul vibrante, rosa e lilás, tornou-se um espaço mais aconchegante, com cores que significam o sentimento de acolhimento com que queremos receber todos que desejem nos visitar.

Além de sede do Ecomuseu, onde está sua secretaria, o local abriga também o Ateliê de Artesanato, onde a comunidade desenvolve o projeto Ecomuseu Recicla, e a Biblioteca Comunitária da Associação de Moradores de Dois Rios.

É com muita alegria que o Ecomuseu convida todos, visitantes e moradores da Ilha Grande, a conhecerem esse novo espaço. Uma conquista de todos e para todos.



Espécie: Psychotria nuda (Cham. & Schltdl.) Wawra
Família botânica: Rubiaceae

Flor-de-cera, trato-de-anta, grandiúva-d'anta são os nomes pelos quais esta planta é conhecida. Trata-se de um arbusto de caule lenhoso que cresce abaixo das árvores nas florestas em regeneração. Como o café, pertence à família Rubiaceae, que apresenta espécies de grande valor ornamental, medicinal e alimentício. Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.

VILA DO ABRAÃO

FIM DE ANO NA ESCOLA MUNICIPAL BRIGADEIRO NÓBREGA

É... 2014 chegando ao fim, e com isso muitos eventos acontecendo. Tivemos no final de novembro o nosso **II Show de Talentos**, em dezembro a premiação do **Projeto Leva e traz** da nossa Biblioteca, **festa de confraternização dos 5º anos e entrega de certificados dos 9º anos**, além do passeio com os alunos **à Lagoa Azul**.

No II Show de Talentos da nossa escola, contamos com a apresentação dos alunos, professores, funcionários e a participação da mãe da Marina Lucena, uma de nossas alunas que encanta a todos com seu carisma. Foi um evento emocionante com dança, teatro e música. Ao final, quando todos pensavam ter encerrado, pudemos ouvir a nossa orientadora pedagógica, Uyara Ribeiro cantando "I Will Always Love You" da Whitney Houston. Ela finalizou o show dizendo: "Na vida podemos ser e fazer o que quisermos, mas para isso temos que nos preparar".



Outro evento foi o Projeto Leva e Traz que premiou os alunos que mais pegam livros com a nossa bibliotecária Maria das Graças Mendes. É lindo ver e ouvir nossos alunos despertando o gosto pela leitura desde cedo. Nessa manhã, tivemos outra vez a presença da mãe da nossa aluna, a cantora Márcia Lucena que dessa vez teve o acompanhamento musical do aluno do 9º ano, o Natan Sullivan, além de declamações de poemas feitas pelos alunos do 5º ano.



No início do mês tivemos uma grande festa de confraternização com os alunos da professora Irene Leite, ou melhor, da tia Irene como muitos a chamam. Essa noite memorável contou com a organização e participação dos pais, familiares e da escola. Já em meados do mês, tivemos a entrega de certificados dos 9º anos em cerimônia regada a muita emoção. Muitos desses jovens, depois de uma vida escolar, vão seguir outros caminhos. Alguns vão continuar na Ilha, outros vão para Angra, além dos que vão para o Rio em busca de novos horizontes.E pra encerrar o ano, não poderia faltar um passeio de barco com os alunos do 8º e 9º anos para comemorar mais uma etapa concluída. Passeio esse com muita diversão, alegria e união. Foi um momento de descontração depois de tanto tempo de estudo e dedicação. Os professores Lívio Perissé e Elizete Motta junto com o inspetor de alunos fizeram a festa com a garotada, com direito a mergulhos, trilhas e brincadeiras.



Nossos alunos! É por eles e para eles que trabalhamos... Desejamos a toda comunidade escolar, entre alunos, pais e funcionários um Feliz Natal e um ano novo de muitas realizações.

Carlinhos Alencar

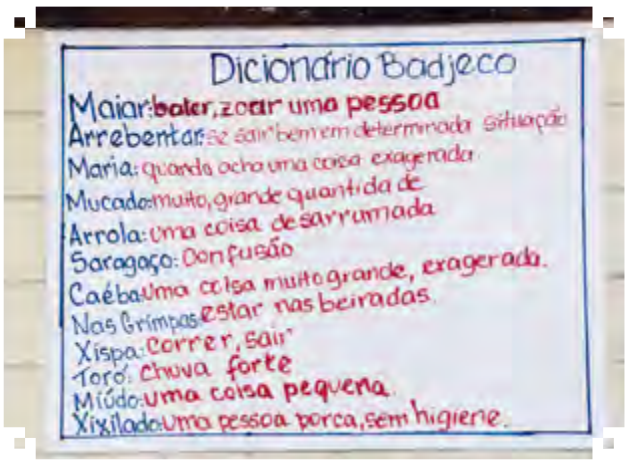


PROVETÁ

RESGATE CULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Alunos do Colégio Estadual Pedro Soares, de Provetá, desenvolveram projeto sobre as culturas Caiçaras da Ilha Grande

Com objetivo de resgatar a cultura local através da aproximação dos jovens da história de suas localidades, as professoras Isabela Farias e Monica de Castro, desenvolveram com o corpo escolar do Colégio Estadual Pedro Soares o projeto "Culturas Caiçaras da Ilha Grande". As turmas do Ensino Médio realizaram entrevistas com moradores antigos, pesquisando sobre os meios de vida e hábitos culturais. Através de poemas, redações, fotografias, vídeos e músicas, registraram um pouco da história da Ilha Grande. Envolvendo as disciplinas de Filosofia, Sociologia, História, Produção Textual, Literatura e Espanhol, contou também com a colaboração das professoras Juliana Pereira e Juliana Rosário.



Os alunos pesquisaram termos utilizados pelos moradores locais e montaram um Dicionário Badjeco

Foi realizada uma bela exposição no Colégio de Provetá no dia 04 de Dezembro. Além da apresentação dos trabalhos, os alunos foram contemplados com livros da poetiza Aline Soares, que contou sua experiência de resistência cultural na Zona Oeste do Rio de Janeiro e presenteou os presentes com seu livro "Tudo é poesia". Esteve presente também, a equipe do Projeto Voz Nativa, conversando sobre futuros cursos a serem desenvolvidos na vila com parceria do Colégio.

O momento atual, com seu *boom* tecnológico, prende a juventude cada vez mais aos smartphones e redes sociais, entre outros adereços, afastando-os muitas vezes da curiosidade sobre a origem e histórias do local em que vivem. O projeto desenvolvido evidencia a importância do ambiente escolar para a formação cultural da sociedade e o fomento do trabalho coletivo.

O Projeto Culturas Caiçaras da Ilha Grande visa resgatar e valorizar o modo de agir e pensar da comunidade da Ilha Grande. Assim, nossos alunos ao se depararem com o novo, poderão ter uma consciência crítica para se colocarem no mundo, usando como referência a cultura de sua comunidade. – comentou Luis Cláudio, diretor do Colégio Estadual Pedro Soares.

Texto e fotos: Karen Garcia







FOLIA DE REIS

Artesanatos, roupas e acessórios

Rua de Santana, s/n | Vila do Abraão
Horário de Funcionamento: 09h às 22h

PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO SACO DO CÉU AVANÇA

Município também cobra garantia do fornecimento regular de energia

A Prefeitura de Angra dos Reis está empenhada na concessão de títulos de propriedade para os moradores da comunidade do Saco do Céu, na Ilha Grande. Há alguns dias, a regularização fundiária da comunidade foi tema de um encontro no local. A comunidade faz parte de um projeto-piloto, que está sendo desenvolvido pela Subsecretaria de Habitação e visa dar a titularidade dos imóveis aos moradores. Cerca de 40 pessoas estiveram no encontro.

A primeira fase do projeto já foi executada, com a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o município e a Superintendência de Patrimônio da União (SPU). A prefeitura já promoveu um levantamento topográfico da área e, na sequência, será feito um levantamento socioeconômico da comunidade. Este material será encaminhado para a SPU, que deverá fazer o desmembramento da área. Posteriormente, a prefeitura fará a definição dos terrenos, áreas de uso comum e logradouros públicos. Ao final do processo, os moradores receberão suas inscrições. Para o Subsecretário de Habitação de Angra, Marcelo Oliveira, este processo deve durar pelo menos dois anos.

– Quando assumimos o governo em 2013, a prefeita Conceição Rabha pediu para darmos prioridade para questões fundiárias mais antigas, uma vez que, em Angra dos Reis, cerca de 80% das pessoas não têm a titularidade de suas terras. Este trabalho na comunidade do Saco do Céu é o piloto de um projeto macro que iremos expandir para outras áreas da Ilha Grande – detalhou Marcelo.

A falta da titularidade de terras na Ilha Grande atrapalha até o projeto de saneamento básico, promovido pelo governo do estado no Saco do Céu, que encontra-se paralisado. Moradores também sofrem com a dificuldade para pedir a instalação de energia elétrica em suas residências.

Segundo norma da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), é necessário ter licenciamento ambiental para solicitar ligação de energia elétrica em áreas de preservação ambiental, como é o caso da Ilha Grande. Este licenciamento só é possível para quem tem imóvel legalizado. Na falta destes documentos, os moradores são obrigados a improvisar - explicou Ivan Marcelo Neves, Subprefeito da Ilha Grande.

VISTORIA NA PRAIA DE FORA

O subprefeito da Ilha Grande, Ivan Marcelo Neves, e o subsecretário Marcelo Oliveira, também estiveram na comunidade da Praia de Fora, onde conversaram com moradores e vistoriaram alguns locais onde a comunidade pede intervenções.

O subprefeito fará contato com a concessionária de energia elétrica Ampla, para que seja dada uma atenção especial para a rede elétrica da comunidade, uma vez que em diversos pontos foi possível identificar galhos sobre a fiação, o que pode prejudicar o fornecimento para os moradores. Ivan também informou que, nas próximas semanas, a iluminação pública das ruas do local receberá manutenção.

O subprefeito garantiu ainda que a Prefeitura está empenhada para que o cais que atende a comunidade receba melhorias em breve. Outra demanda dos moradores é quanto à reforma na quadra poliesportiva da comunidade.

Mais informações:
Subsecretaria de Comunicação
Rua Teixeira Brandão - 140 - Centro
Angra dos Reis - RJ - 23900-105
(24) 3365-2110/ 3368-7296/ 3365-3135



Como surgiu a Congregação Batista na Ilha Grande

A Igreja Batista na Ilha Grande completou 75 anos no mês de dezembro de 2014. O primeiro contato que o povo da Ilha Grande teve com a palavra de Deus, foi no final dos anos trinta. Uma irmã da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, que vinha visitar o filho, que era policial no presídio da Ilha Grande, sempre trazia alguns folhetos e distribuía entre os interessados, atividade essa que era proibida pelo comandante do presídio. O tempo foi passando, e essa querida irmã com o desejo de evangelizar os policiais com suas famílias e os presos, não desistiu. Em uma oportunidade trouxe o seu Pastor e o apresentou ao comandante, que com o tempo foram estreitando o laço de amizade e de confiança, e aos poucos o comandante foi abrindo espaço para que as pessoas pudessem ser evangelizadas, embora com algumas restrições.

Em um levantamento feito pela Primeira Igreja Batista em Mangaratiba a data de organização da Congregação Batista na Ilha Grande, é de quinze de abril de mil novecentos e quarenta e quatro, os cultos eram realizados na Vila de Dois Rios. Na ata de número quarenta e três, da Primeira Igreja Batista em Mangaratiba, existe um outro registro datando a organização da Congregação Batista na Ilha Grande, em trinta e um de janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco.

A Igreja teve o seu primeiro endereço na Vila de Dois Rios. Os anos se passaram e mais tarde vieram para a Vila do Abraão onde permanece até hoje. Na Vila do Abraão a Igreja já teve outros endereços. Na década de setenta a congregação, recebeu a doação de um imóvel por uma moradora da Vila do Abraão, imóvel esse localizado na Rua das Flores, onde é o endereço da atualmente da Igreja.

A Igreja Batista na Ilha Grande é a quarta Igreja evangélica a surgir em toda a Costa Verde, nesse período vários pastores e lideres passaram por aqui para evangelizar esse povo tão carente da Palavra de Deus.

Agradeceremos a Deus pelos 75 anos de uma história marcada por alegrias, tristezas e vitórias, exatamente como a vida de cada um de nós, seus membros. Se nem tudo foi como gostaríamos, não temos dúvidas de que, no balanço geral, o saldo da existência até aqui foi bastante positivo.



Ao longo desses anos, predominou o acolhimento a feridos, o oferecimento de resposta aos que ansiavam por comunhão com Deus e com o próximo, a solidariedade aos menos favorecidos pelos sistemas e a construção de histórias individuais e coletivas cuja lembrança produz muito mais prazer do que dor.

Na caminhada, muito conhecimento espiritual foi construído em salas de escola bíblica ou em encontros nos lares; muita inspiração foi proporcionada através do investimento em mensagens faladas e cantadas; muita amizade foi aprofundada através de eventos de sociabilidade e da comunhão, muitas vidas abençoadas através do compartilhar de recursos diversos pertencentes aos seus membros e muitos foram remidos pelo precioso sangue de Jesus Cristo vertido na cruz do calvário.

Os batismos realizados até aqui mostra o interesse que a igreja mantém de ajudar pessoas a recuperarem a comunhão com Deus em Cristo e também, sua disposição de continuar respondendo ao desafio deixado por Jesus, no sentido de pregarmos o evangelho.

Além disso, tivemos oportunidades de trazer pessoas com as quais temos mantido relacionamento e pelas quais nutrimos o desejo de vê-las usufruindo da graça de Deus manifestada em Jesus.

Somos gratos a Deus pelos pastores e líderes que nesses anos marcaram a história dessa congregação com seus esforços e dedicação.

Somos gratos nesse tempo a Primeira Igreja Batista em Mangaratiba e ao Pastor Adir kaizer que tem se dedicado ao trabalho da congregação nos dando apoio e nos auxiliando para que a obra do Senhor continue sendo realizada aqui nesse lugar.



Somos gratos a Deus pela vida do Pastor Altair Lopes Martins, nosso atual Pastor, sua esposa Eliete e seus filhos, pela dedicação e carinho que tem demonstrado pela igreja. Pelo comprometimento dessa família de querer ver o crescimento da igreja.

Na celebração pelos 75 anos da Igreja, o Pastor Adir Kaiser, da Primeira Igreja Batista em Mangaratiba, Pastor Martins, da Primeira Igreja Batista em Citrolandia foi o pregador do dia 06 e no encerramento dia 07 o Pastor Altair Lopes Martins.

Nesse tempo, Deus fez coisas grandiosas por nós, por isso estamos alegres.

Deus tem feito coisas grandiosas em nossas vidas e cremos que muitas coisas ainda estão por vir! Temos experimentado a ação do Espírito Santo através de muitas vidas que estão se rendendo ao Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Agradecemos a Deus pelos 75 anos de existência da nossa igreja.



EVENTOS DE FÉ

INAUGURAÇÃO DO NOVO PRESBITÉRIO NA NOITE DE NATAL

Na noite de 24 de dezembro, celebramos solenemente na Santa Missa o Natal do Senhor em nossa Igreja Matriz de São Sebastião que, por sinal, estava repleta de fiéis desta comunidade e de visitantes. Foi uma linda e emocionante celebração, como Jesus merece, a quem devemos dar toda honra e glória por ter vindo a nós para nos trazer a salvação e a Vida.



Nesta mesma Liturgia, foram inaugurados e abençoados cada elemento do novo presbitério que foi todo confeccionado em madeiras nobres, angelim e marfim, pelo talentoso artista Helvio Cruz, da cidade de Sereno, Minas Gerais, que aqui esteve e participou da Santa Missa no dia da montagem,14 de dezembro.

Após a Liturgia da Palavra, Frei Luiz, abençoou a Mesa da Palavra, de onde são proclamadas as Leituras da Sagrada Escritura. Logo em seguida, antes do ofertório, foi abençoada A Mesa do Altar, onde se oferece ao Pai o Sacrifício da Santa Eucaristia, o Corpo e o Sangue de Cristo.



O Sacrário, onde fica guardado o Santíssimo Sacramento, já havia sido abençoado na Santa Missa no dia 14 de dezembro, domingo quando foi montado o Altar-Mor que fica no fundo do presbitério ao centro. Após a Santa Comunhão, foram abençoados o Altar-Mor, que traz os nichos do crucifixo no centro acima, de São Sebastião à esquerda, de Nossa Senhora da Conceição à direita e do Senhor Morto no centro abaixo, além dos nichos de São Pedro no lado esquerdo do presbitério e de São Paulo no lado direito. Por último, foi abençoada a Nova Via Sacra. Todos os ritos de benção foram solenes.

Sendo nossa Ilha tão exuberante e acolhedora, abraçando os que aqui chegam, pensamos em criar a partir do espaço do presbitério da igreja, um ambiente acolhedor, que suscitasse aconchego naqueles que nela entrassem convidando-os a rezar. Como em nossa igreja Matriz predominam materiais em madeira, acreditamos que um presbitério também em madeira ficaria em harmonia com todo o conjunto.

"Realizei esta obra ciente de que o presbitério anterior, de alvenaria, não era original e por isso, nem histórico (datava de 1951), além de não ter elementos artísticos. Quis substituí-lo por autentica arte sacra, que pode ser vista na riqueza de detalhes e elementos simbólicos que traz. Tivemos o cuidado de colocar elementos marítimos trabalhados em marchetaria no Altar-Mor, mesa do altar, nichos laterais e pia batismal, considerando a nossa realidade local, que no conjunto desta obra está muito bem representada, creio eu. Aproveito o espaço para agradecer a todos os que de diversas formas nos ajudaram nesta empreitada, não temos condições de citar tão numerosos que são, a toda a comunidade da vila do Abraão e todos os fiéis de nossa igreja matriz, por seu apoio, companheirismo e participação. Que o Ano Novo traga muitas realizações em suas vidas e a benção de Deus seja abundante em seus corações e famílias. O Senhor abençoe e guarde a todos vocês. São nossos votos. Frei Luiz e Frei André." Palavras de Frei Luiz.

Texto de Neuseli Cardoso
Fotos de Bebel Saravi





RÉVEILLON

Muita ansiedade em saber o que iria acontecer, Finalmente chegou a noite para saciar a comunidade. No Fórum de Turismo decidiu-se que seria fora da Praça e aconteceu em frente à Polícia. Em primeira análise parece que deu certo. Com todas as pessoas que falamos, foi considerada positiva a ideia, pois distribuiu os participantes em espaço maior, a areia é melhor para dançar que os paralelepípedos da praça e descongestionou o centro e a orla.

Quanto ao show, o primeiro horário, com o Tiro Ipaum Guaçu, e forró agradou muito. Após aos fogos à meia noite a Banda O Peso da Qualidade, pareceu ter agradado, causando bastante euforia na multidão.

Como evento:

Um grande público tomou conta de toda a orla, rua e praia. Um exagerado número de pessoas deixou o Abraão cheio de inquietudes na opinião da maioria. É gente demais para o pequenino Abraão. Como a esperança nunca deve morrer, possivelmente algum prefeito normatizará esta entrada dentro de moldes suportáveis, que causará menor impacto ambiental, melhor arrecadação, melhor conforto aos turistas e nossa ecologia humana voltará a existir. Estamos à beira de um colapso na infra estrutura, pela não capacidade de suporte, para receber tanta gente, alem de um grande número não dar o retorno necessário.

Dentro do conceito da Prefeitura que é: “bombando traz progresso”, ele foi bom de mais, mas assim por não ser sustentável, um dia não teremos amanhã, o que nunca importou à Prefeitura. Obviamente não me refiro à atual, mas a todos os tempos irresponsáveis. Entendemos o esforço do Niltinho Judice, para realizar este evento, pois sacou tudo do nada e o evento saiu bem, o que temos que considerar (opinião do jornal).

Na opinião geral, de alguma forma estamos caminhando para o entendimento e ajuste de todos os eventos. Nosso Calendário de Eventos está sendo considerado. Já não são feitos à revelia, na realização terá nossa opinião, o que nos traz conforto.

Parabéns ao pessoal da limpeza urbana pelo empenho em manter o Abraão limpo. Às 8 h do dia 1º a orla estava toda limpa. Obrigado.

Como o jornal fecha com a virada do ano, encerraremos a matéria por aqui e vamos às fotos (precisamos retorno da opinião dos leitores: oecojornal@gmail.com)

Enepê















OPINIÃO

O BRASIL E A PETROBRAS

Adriano Benayon * - 10.12.2014

1. O Brasil vive batalha decisiva de sua História: a da sobrevivência da Petrobrás como empresa nacional. E isso com qualquer resultado, pois a eventual derrota poderá ser o marco, a partir do qual o povo brasileiro resolva partir para o basta e reverter o lastimável processo dos últimos 60 anos em que praticamente só acumula derrotas do ponto de vista estrutural.

2. Principalmente desse ponto de vista, porque, mercê da estrutura que se formou na Era Vargas, ainda foram colhidas - por muito tempo e até os dias de hoje - grandes vitórias em termos de desenvolvimento de tecnologia e capacidade produtiva no País.

3. O progresso estrutural do Brasil ocorreu, até 1954, não apenas em função de investimentos do Estado, mas também por ter este agido como promotor da indústria privada, tendo, antes daquele ano fatídico, surgido firmas nacionais de ótima qualidade, algumas das quais já se tinham tornado grandes.

4. Essas foram as primeiras e grandes vítimas do modelo de dependência financeira e tecnológica adotado desde 1955 e no quinquênio de JK, quando o Estado, foi usado como promotor da desnacionalização da indústria, o que gradualmente levou à da dos demais setores da economia.

5. Os governos militares (1964-1984), embora se tenham submetido às regras e imposições do sistema financeiro mundial - criaram estatais importantes, como a EMBRAER, em 1969, possibilitada pela criação, no âmbito da Aeronáutica, do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), em 1946, e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em 1950.

6. A EMBRAER foi uma das inúmeras grandes estatais criminosamente privatizadas pela avalanche de corrupção dos anos 90, que atingiu também a TELEBRÁS, fundada em 1972, a qual igualmente gerara excelentes resultados em produções realizadas com tecnologia nacional, e foi totalmente esvaziada pelas concessões entreguistas do sistema de telecomunicações.

7. Em 1990, Collor, o primeiro presidente eleito pelo voto direto – de resto, mediante incríveis manipulações, negadoras da essência da democracia – encaminhou a Lei de Desestatização, juntamente com denso pacote de legislação antibrasileira, formulado em Washington e meteoricamente aprovado pelo complacente Congresso.

8. Interessante que os governos militares – não só haviam mantido as estatais da Era Vargas - mas criaram várias outras. Entretanto, os indivíduos ideologicamente amestrados atribuem comunismo ou esquerdismo aos que, em favor do desenvolvimento, reconhecem a importância de empresas e de bancos estatais.

9. Se não estivessem mentalmente controlados pelo sistema de poder mundial veriam que as estatais, além do que realizam diretamente, são fundamentais para viabilizar, ao abrir concorrências, encomendas e financiamento a empresas privadas nacionais, que, com isso, geram empregos qualificados e elevam o padrão tecnológico do País.

10. Ademais, acabar com as estatais significa deixar à mercê dos carteis e grandes grupos privados o grande espaço estratégico – como é o caso da indústria do petróleo e derivados – inevitavelmente ocupado por empresas de grande porte, nos quais a dimensão inviabiliza a concorrência honesta entre empresas privadas.

11. Antes de explicar por que a corrupção não é inerente à natureza das estatais – ao contrário do que imaginam os impressionados pelos inegáveis escândalos de corrupção que têm assolado a Petrobrás – convém lembrar a incoerência dos que se escandalizam com a brutal concentração de renda, cada vez mais acentuada em todo o mundo, e propõem privatizações, cujo efeito tem sido tornar a concentração econômica ainda mais aguda e sociamente insuportável.

12. De fato, todos estão tendo acesso a informações de que, neste mundo de mais de seis bilhões de habitantes, pouco mais de cinquenta grupos financeiros controlam praticamente todas as transnacionais em atividade no Planeta. Fosse isso pouco, o analista da moda, Thomas Piketty, tem observado que a concentração de riqueza tem sido grandemente subestimada, mesmo nos países sedes da oligarquia financeira mundial.

13. E por que foi implantada a corrupção na Petrobrás? Porque a estrutura de poder político já se tornara dominada pelos interessados em desmoralizá-la e eventualmente privatizá-la e/ou liquidá-la. Amiúde, o primeiro passo dos agentes imperiais é minar e desmoralizar a administração estatal, para justificar a privatização.

14 De fato, a corrupção foi intensificada durante governos aqui instalados (Collor e FHC) com o projeto de tornar definitivo e irreversível o atraso do Brasil e sua submissão aos centros de poder mundial, na vil posição de fornecedor de recursos naturais, presidindo a abertura de buracos no lugar das estupendas reservas de minerais estratégicos e preciosos, sem que isso sequer impedisse o crescimento vertiginoso dos déficits de comércio exterior e do endividamento público.

15. A desnacionalização predadora não começou com os dois que foram os primeiros eleitos sob o novo regime pretensamente democrático. Mas eles fizeram profundas reformas na estrutura de mercado – com o usual beneplácito do Congresso - para torná-la ainda mais talhada de acordo com os interesses dos carteis transnacionais. E o PT não fez reverter essa tendência.

16. Em relação à Petrobrás, FHC promoveu a aprovação da Lei 9.478, de 06.08.1997, que eliminou, na prática, a norma constitucional do monopólio da União na produção, refino e transporte do petróleo, não formalmente revogada.

17. Essa lei permitiu, assim, a exploração de imensas jazidas descobertas pela Petrobrás na plataforma continental, por carteis transnacionais, liderados pelas gigantes empresas angloamericanas - que, há mais de um século, têm preponderado no produto de maior expressão no comércio mundial.

18. Ademais, dita Lei criou a Agência Nacional do Petróleo (ANP) no esquema de esvaziar a administração do Estado, terceirizando-a para agências ditas públicas, dotadas de autonomia e postas sob a direção de executivos e técnicos ligados à oligarquia financeira angloamericana.

19. Um desses, genro de FHC, David Zylberstajn, foi nomeado diretor-geral da ANP. Como lembrou o engenheiro Pedro Celestino, em excelente artigo, teve início, sob o comando de Zylberstajn, "o leilão das reservas de petróleo brasileiras, em modelo que não se aplica no mundo desde o primeiro choque do petróleo, permitindo à concessionária apossar-se do petróleo produzido, remunerando o Governo com royalties, ao invés de receber por prestação de serviços

20. As constatações de corrupção nas encomendas da Petrobrás - em inquérito da Polícia Federal, ainda não terminado - estão servindo de tema para a campanha de desestabilização e impeachment da presidente da República, e também de argumento favorável à privatização.

21. Nenhum desses objetivos sustenta-se em bases justificadas, pois o autor da delação premiada tornou-se diretor da Petrobrás no governo de FHC, mentor do partido que se pretende beneficiar com a derrubada de Dilma Roussef ou sua transformação em títere completo do capital estrangeiro, o qual tem no PSDB seus principais serventuários locais.

22. Ademais, o delator Paulo Roberto Costa praticou, ele mesmo, os crimes que denuncia, em prejuízo do patrimônio público e em ofensa à moralidade da Administração, como também cometeram políticos de diversos partidos que têm exercido cargos diretivos na Petrobrás.

23. Paulo Metri, outro competente e experiente engenheiro da Petrobrás, reafirma ser indispensável investigação profunda na estatal. Ressalva, porém, que a exposição antecipada de fatos investigados pode ter tido por meta somente derrubar as intenções de votos pró-Dilma.

24. Assinala que a presidente não tolheu as ações da Polícia Federal, nem tem um engavetador para sumir com os processos. Nota: alusão ao PGR de FHC, conhecido como engavetador-geral da República.

25. Metri considera imprescindível punir, com rigor, os agentes públicos comprovadamente corruptos e também os esquecidos corruptores. Até porque, mais que o desvio de dinheiro, a corrupção com a Petrobrás atinge a auto-estima de que o País precisa para realizar seu projeto nacional.

26. Em relação à Petrobrás, é fundamental corrigir os vícios nela implantados e viabilizar seus investimentos, cuja enorme rentabilidade está assegurada em função das colossais descobertas que a estatal obteve na plataforma continental e no pré-sal.

27. A Petrobras – aduz Metri - tem vencido obstáculos, como extrair, de grandes profundidades e a distâncias da costa cada vez maiores, petróleo escondido abaixo de camadas incomuns, mercê de tecnologias especiais desenvolvidas por técnicos da estatal.

28. A qualidade destes depende da motivação e de que não sejam preteridos por políticos em cargos de direção nem por terceirizados.

29. Lembram Celestino e Metri que FHC elevou desmesuradamente o salário de gerentes e superintendentes, o que os fez, por demais, temerosos de perder seus empregos, e omissos em resistir contra decisões suspeitas, tal como ocorre com terceirizados. Ademais, FHC liberou a Petrobrás de cumprir a Lei de Licitações, apoiado por decisão do ministro Gilmar Mendes, no STF.

30. Não basta, porém, para reverter o descalabro, evitar que Dilma seja substituída por alguém ainda mais propenso a aceitar as imposições imperiais. Há que dar passos na restauração da soberania nacional, ferida inclusive pela alienação, quase graciosa, de grande parte das ações preferenciais da Petrobrás, logo após a promulgação da Lei 9.478/1997, e pelos leilões do petróleo da plataforma continental e do pré-sal, nos governos do PT.

**** - Adriano Benayon é doutor em economia e autor do livro Globalização versus Desenvolvimento.***

Texto enviado por Alexandre de Oliveira

NA ILHA GRANDE TODO MUNDO É... OU QUER SER!

No dicionário a palavra brigada tem contexto militar: “Corpo de tropas constituído de dois ou mais regimentos, ou conjunto de duas ou três baterias de campanha”. Mas também se pode encontrar: “Reunião de pessoas para fazerem um serviço”. Nesta última definição, apesar de extremamente genérica, encontramos algum eco da realidade enfrentada pela Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande , instituição formada por moradores e frequentadores da Ilha Grande e que já observa as alterações do ambiente neste local há 25 anos.

Neste longo tempo de estrada, o serviço realizado pela BMEIG também foi se aperfeiçoando. De um grupo de jovens que toma conta das praias, catando material reciclável (muito antes disso virar moda) e ajudando a tomar conta de uma região que todo mundo tem certeza que serviu de inspiração para o Paraíso, a Brigada Mirim se consolidou e hoje faz parte do dia-a-dia do ilhéu. Não se pode proteger ou preservar algo que não se conhece. Não se pode ensinar algo que não se aprendeu ou vivenciou. Desta forma, e com o passar do tempo, ser um Brigadista passou a ser sinônimo de estar a serviço de sua comunidade, mas passando por um processo de melhoramento pessoal que até tem como pano de fundo uma conscientização ambiental (atual e necessária) mas a verdadeira batalha contra a qual esta brigada se levanta é a que luta contra a ignorância, a marginalidade, o desrespeito e a exclusão social. Ser um brigadista na Ilha Grande é um privilégio. Aproveitar esta oportunidade durante os atribulados anos da adolescência é ter a confiança de que esta juventude caiçara jamais será abandonada ao vento. E nem ficará indo e vindo com as marés.

Tão pouco somos a definição de um exército de resistência dialética entre o meu, (belo, natural, e simples) e o “deles”(Progressista, desrespeitador, e sem consciência ambiental). Ideologias fanáticas ã parte, todos temos um pouco de tudo isso no sangue, mas não no sangue inteiro. Para moradores mais tradicionais a Brigada Mirim Ecológica ainda é um grupo de jovens que faz coleta de materiais nas praias e trilhas da Ilha e entrega panfletos educacionais para os turistas (Não só no Abraão, diga-se de passagem). Para outros mais “focados em resultados”, são apenas meninos que recebem um auxílio financeiro (Bolsa jovem aprendiz) para se ocuparem e não descambarem para a marginalidade, para uns terceiros A BMEIG deveria fazer ainda mais do que faz, pois mesmo com 25 anos de idade continua cheia de gás e potencial, para outros não faz nada e devia se reestruturar. O fato é que a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande é um baluarte daqueles quase 1000 adolescentes que por ela já passaram. Se envolveu antes e o faz ainda hoje em diversas frentes, trabalha em parceria com diversas instituições., possui dezenas de parceiros, patrocinadores e colaboradores. Formais e informais, da razão e do coração. Mas o trabalho de formiguinha não é feito para despertar o interesse da cigarra que tem certeza de que o verão dura o ano inteiro na Ilha Grande. E cada um dos brigadistas ao seu modo, do seu jeito e com a sua dedicação, tempo e simplicidade vem carregando nos ombros e ao longos das décadas a Brigada Mirim e seu importante trabalho pelas trilhas da Ilha Grande.

Eu também sou um brigadista neste lugar, pois eu também estou a serviço deste lugar. Não sou mais mirim, que pena, este bonde já passou. Não tenho o vínculo de sangue com esta terra mas compartilho da amizade e respeito de muitos dos seus moradores. Já morei bem perto daqui e já morei muito longe daqui. Usei a distância para curar a miopia do dia-a-dia, do descaso das manipulações, dos mandos e desmandos. Já voltei pra cá muitas vezes, fazendo coisas diferentes e importantes. Posso dizer que sei do que estou falando e tenho muito orgulho deste lugar, deste povo e da Brigada Mirim por ser o celeiro da potencialidade e da juventude da Ilha Grande. Isso mesmo, da ilha toda. Para espanto de muitos, a BMEIG é uma das poucas Organizações Sem Fins Lucrativos (Talvez a única) que realiza ainda hoje atividades simultâneas em diversas praias da Ilha Grande. Ninguém melhor que um Brigadista para conhecer sua terra natal, andar pelos seus caminhos e conhecer seus atalhos e seus vizinhos. Que são muitos e vivem em suas praias as vezes em realidades tão próximas e tão distantes quanto os turistas que chegam no Abraão para os visitar.

Eu conheço uma série de Brigadista aqui na Ilha Grande. Gente séria, dedicada, que do seu jeito seja na retórica, na canetada ou pilotando uma embarcação (pra não dizer no cabo de uma enxada), não tem tempo a perder e não deixa a peteca cair.

A Baia da Ilha Grande vive um momento de extrema importância. Estamos no olho do furacão de uma série de eventos que estão aumentando muito o tamanho e o número de embarcações que transitam por aqui. Só não vê quem não quer que estas mudanças todas já chegaram. Já interferem na vida de muita gente no continente de Angra dos Reis e mesmo que de uma forma diferente vem chegando na Ilha Grande e trazendo ao mesmo tempo medo e expectativa. Mais riqueza, mais oportunidades, mais lixo, mais gente.

O que nem todo mundo sabe é que a Brigada Mirim está atuando neste processo de uma forma ativa. Estamos preparando os Brigadistas Mirins com cursos ã distância feitos online direto de nossa sala de informática na Vila do Abraão. Nossas atividades de maricultura estão indo de vento em popa no Abraão Pequeno e em Araçatiba e pra nós, 2015 vai ser uma ano espetacular. Com muito trabalho, muito serviço. Muita vivência entre amigos, com a natureza da Ilha Grande de pano de fundo e na busca de poder contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis.

A Brigada Mirim Ecológica não é o primeiro emprego de ninguém. Esta não é nossa missão e não somos habilitados para isso. Somos uma instituição que contribui para que os jovens desenvolvam suas potencialidades dentro de um contexto de respeito, disciplina, qualificação e crescimento pessoal voltado para valores de presernvação e conscientização ambiental. A partir de 2015, as inscrições para a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande vão acontecer pela internet (www.brigadamirim.org.br) e ocorrerão processos seletivos presenciais em diferentes praias, para preenchimento das vagas. Se você conhece alguém entre 14 e 17 anos que se destaca nos estudos e quer contribuir para o meio ambiente da Ilha Grande, fica a dica!

Venha Participar. Seja você também um Brigadista!

Pedro Paulo Vieira é Biólogo, Colaborador do Jornal O ECO (Questões Ambientais) e Brigadista da Ilha Grande.



LIGIA FONSECA

O cotidiano nosso de cada dia

O mundo enlouqueceu e nós já estamos loucos, sem nos dar conta? Percebemos, por exemplo, que os dias passam mais rápidos e, inevitavelmente, não conseguimos executar todas as tarefas ou até mesmo desfrutar o lazer de que gostaríamos.

Assim, viver se tornou complicado, engajando o ser humano em uma existência muito complexa, por vezes tendo a impressão de que tudo está de cabeça para baixo, tal a desordem existente, no sentido amplo da palavra. As pessoas acompanham o frenesi do momento e a forma de viver até parece exótica. Aqui, não no sentido dicionarizado do termo, mas no sentido de estranho aos nossos padrões e aos mais velhos, não porque sejam mais velhos e saibam mais por isso, mas, sim, porque as atitudes muitas vezes sem consistência acabam criando uma burocracia com ares de desnecessária, apesar da informatização.

Bem, buscando os fatos na história, é possível entender como todo esse louco processo começou.

No final do século XVIII ainda predominava a produção artesanal, pois grande parte da população vivia no campo consumindo apenas o que era necessário para o sustento da família, dominando, assim, todo o processo de fabricação Apesar disso, França e Inglaterra possuíam manufaturas, que se caracterizavam por grandes oficinas, onde o trabalho era realizado manualmente por artesãos, que se subordinavam ao dono da manufatura.

Ao que tudo indica, nos séculos XVIII e XIX, a Europa rompeu com determinados padrões, surgindo, então, um conjunto de mudanças conhecida como revolução industrial, tendo como particularidade a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado, com o predomínio das máquinas.

Como a ambição do homem já era anterior a essa época, o operário, fossem homens, mulheres ou crianças, era explorado trabalhando cerca de 15 horas por dia, com um salário baixíssimo. Surgiu então uma revolta, conhecida como “os quebradores de máquinas”, seguida de movimentos, a favor dos operários. Em consequência, o trabalhador passou a executar uma única função, privado que foi do conhecimento de todo o processo de fabricação. Pouco a pouco, sem se dar conta, começou a perder a liberdade individual.

A Inglaterra tornou-se precursora da revolução industrial, por ter, entre outros fatores, uma burguesia rica, uma significativa zona de livre comércio, além de uma localização privilegiada junto ao mar para escoar a produção.

Duas etapas caracterizaram a revolução industrial: a primeira, destacando-se a Inglaterra, foi precursora das indústrias de tecido de algodão, com o uso do tear mecânico. O aperfeiçoamento das máquinas a vapor deu sequência à revolução. A segunda etapa expandiu-se a outros países que também se industrializaram, como França, Alemanha, Itália e Rússia. Deram destaque a esse período: a utilização do aço, da energia elétrica, dos combustíveis derivados do petróleo, além da progressão dos produtos químicos, do invento do motor a explosão e da locomotiva a vapor.

Novos inventos e aperfeiçoamento dos já existentes foram surgindo para controle e proteção de alguns meios, o que se fazia necessário, para dar continuidade a estudos e a pesquisas que passaram a ser indispensáveis, caso contrário, poderiam ser perdidas as conquistas anteriores.

Segundo alguns historiadores, os séculos XX e XXl marcaram uma terceira fase da revolução industrial, com avanços tecnológicos que se estendem até os nossos dias, com uma velocidade surpreendente. As inovações são conhecidas na era atual, como o computador, o fax, o celular e a engenharia genética, entre outras, tendo a medicina se beneficiado com as novas descobertas e o aperfeiçoamento das já existentes.

O homem, então, se deu conta de que vivia em uma aldeia global, pois a conectividade no mundo tornou-se uma realidade.

A era da informática sugere que as pessoas ficaram obsessivamente dela dependentes. Um celular nas mãos e outro aparelho preso à cintura fazem parte do cotidiano, tornou-se até fantástico. Estar conectado o tempo todo seja na condução, em casa, na praia, no clube, e até mesmo andando, teclando, com dedos frenéticos, à procura talvez de algum evento ou fato novo, buscando fotos ou ainda divertindo-se com algum game, é senso comum, não importa onde se esteja, na maioria das vezes, em lugares que não tem a ver com o que se está fazendo. Nada contra os equipamentos que dão maior velocidade à informação e à comunicação entre as pessoas. É isso, o mais importante são as pessoas, é o que vale, é com quem podemos falar e, especialmente, contar. Com toda a sua importância, os equipamentos são acessórios, criados pela inteligência humana, feitos para servir e não para se tornar prioridade.

Nessa nova etapa, também sem perceber, o homem foi perdendo, ainda mais, a individualidade, para se tornar um ser com características muito semelhantes ao seu próximo e com atitudes programadas, cuja velocidade do tempo não lhe permite mais desfrutar prazeres e lazer, com tanta constância, nem mesmo buscar o que dantes lhe era indispensável. Outras exigências se tornaram mais importantes, não sendo possível, portanto, um retrocesso.

E, assim, no corre-corre da vida diária, não há tempo sobrando. Há pressa, sempre muita pressa. Atualmente, quase não se anda, se voa. Vizinhos não se conhecem, mas, pelo menos, por vezes, ainda são ouvidos bom-dia, boa-tarde, boa-noite.

Observar o cotidiano é estar alerta, porque o hoje já é quase passado, apenas o momento exato é o presente. Os passos precisam ser dados com esmero e muita certeza do terreno a ser pisado, porque, se houver um em falso ou sem o devido critério, todo um projeto de vida poderá ser destruído.

A tecnologia está disponível, porém, deve ser usada com critério para dela usufruir o máximo de proveito. Profissionais especializados, com grande conhecimento tecnológico, tornam-se cada vez mais necessários, para os quais existe um mercado de trabalho amplo, porém bastante exigente. Mas, nem por isso, as pessoas precisam ficar “enlouquecidas”, frenéticas por novas aprendizagens, por novos games, que, por vezes, não acrescentam novos valores e nem dão reforço ao seu dia-a-dia, seja no trabalho, com amigos ou em família.

Ligia Fonseca
Jornalista
19.08.2014



ROBERTO J. PUGLIESE

Função social das águas

A água, como a terra, tem a sua função social, constituindo-se grave violação contra o interesse da sociedade e do próprio Estado, deixar-se escoar livremente, sem a destinação adequada, que de o aproveitamento econômico necessário, sem ferir o interesse particular e o interesse público que surge da água.

Nos últimos tempos a situação que se apresenta no sul e no sudeste do país com a ausência prolongada de chuvas faz com que intelectuais se voltem suas atenções para a preservação desse líquido vital.

Existe a perspectiva séria e amedrontadora da escassez de água que se avizinha para breve. Apenas 2% das águas existentes, são passíveis de uso, tendo condições para aproveitamento pelos animais, agricultura e pelo ser humano, incluindo-se nesse percentual, as águas existentes nas geleiras polares.

O que se prevê é bem mais grave do que se imagina dizem os especialistas.

Inúmeras as cidades brasileiras, que não dispõe do abastecimento domiciliar de água diário, em face de escassez permanente dos seus reservatórios. É a realidade que ocorre há mais de uma década em Recife, PE; Fortaleza, CE e agora o problema começa a se expandir para lugares onde nunca faltaram recursos hídricos.

São Paulo, mesmo cortada por rios e córregos e ter inúmeros reservatórios e represas para abastecimento, entre os quais, o chamado sistema Cantareira, reconhecidamente o maior do mundo na sua categoria, sofre há boa data de permanente rodízio entre os habitantes servidos de rede de distribuição de água, e tem no seu território, os recursos hídricos praticamente poluídos e condenados para o consumo humano.

E essas consequências se ampliam para o Rio de Janeiro e para o interior paulista, pois as fontes abastecedoras não alimentam os leitos, na maioria das vezes assoreados e poluídos pelas ações predadoras dos humanos.

Essa situação de horror que poderá se transformar a região, num sentido semelhante a tradicional seca que persegue a região nordeste do país, também tende a atingir o litoral.

Segue pois o alerta: É preciso cuidar. Respeitar a natureza e imediatamente parar ações poluidoras e de agressão aos rios, ribeirões e nascentes.

Enfim a sociedade tem que estar atenta. Com a gravidade atingindo o planalto e o interior, logo uma ilha como é a Ilha Grande, mesmo com a serra e os parques que preservam sua flora, poderá sofrer radical escassez no abastecimento da água potável para seus habitantes, visitantes, animais e demais seres vivos.

Atentem-se.

Roberto J. Pugliese
pugliese@pugliesegomes.com.br
Autor de Direito das Coisas, 2005, Leud.

RENATO BUYS

Acaso e arte transformam lixo em objeto de desejo

Maurício Dias de Araújo, conhecido comerciante no Abraão, estava fazendo um armário de caixote para o seu banheiro, assim, de improviso. Daí um casal de turistas começou a incentivá-lo e a dar opiniões sobre a melhor forma de terminar a obra. O resultado é que assim surgia uma verdadeira e muito bem-sucedida atividade artesanal e comercial. Isto foi em setembro.

A reciclagem de matéria-prima, segundo o Maurício, não era um dos objetivos dele. Todas as características e detalhes surgiram durante o trabalho, ouvindo a voz da necessidade e seguindo os mais viáveis caminhos.

Hoje, o Maurício faz armários, jardineiras e comedouros de passarinhos. Tem acrescentado cores novas as suas peças, de acordo com o gosto da crescente fregueira.

"Há muito campo para crescer", afirma ele, "e há freguesia certa para criatividade e bons preços".

Maurício diz que o lixo do Abraão é muito rico: "Há muitas coisas aproveitáveis que se jogam fora antes do verdadeiro fim delas"

Outros artistas locais, como o Ailson Fiuza e o Sancho estão expondo junto á oficina do Maurício, na rua Alice Kury, junto ao campo de futebol.

Só para lembrar, esta é mesmo atividade que pode ser enfileirada junto a aquelas que estão no espírito do Natal Ecológico.

O Mundo está mudando e a Ilha Grande também: onde antes havia poucos moradores em pequenas casas de artesanato caiçara, hoje há dezenas de pousadas cheias de turistas. Cada dia aumenta o fluxo interminável, barulhento e carente de cuidados básicos, transformando nossa outrora humilde Vila em um palpitante foco de problemas.

De todos os problemas deste Abraão novo, o mais urgente e talvez o mais fácil de resolver seja o problema do abastecimento d' água. Há muitas fontes perto do Abraão, disponíveis mediante obras que não são traumáticas para o meio ambiente nem impeditivas da continuidade do ciclo vital de espécie alguma.

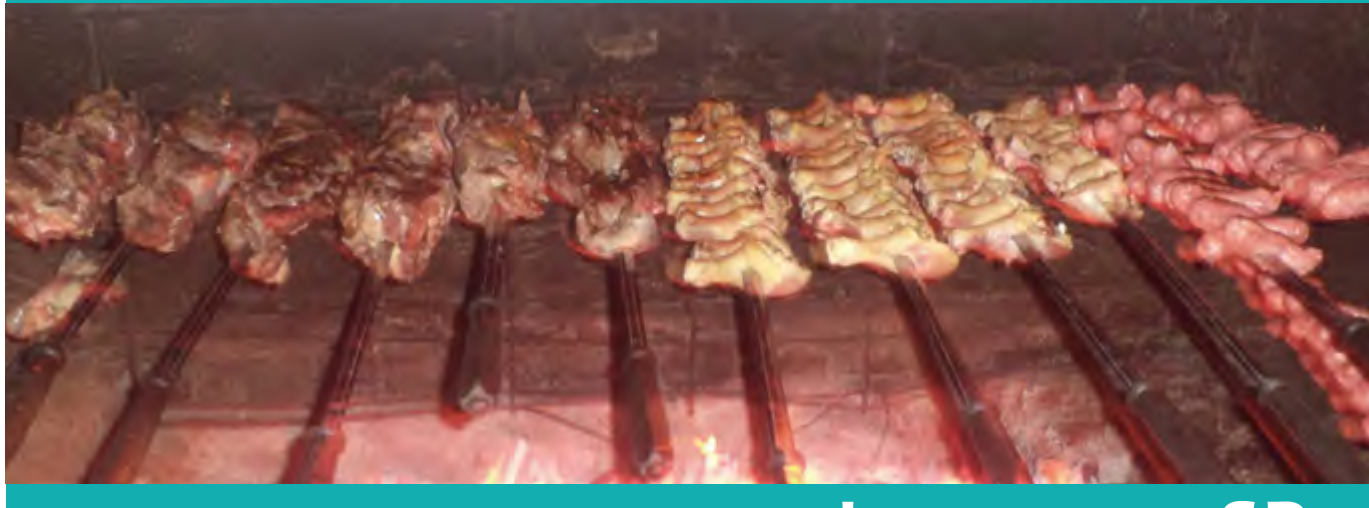
É tudo coisa de pensar sem consideração de caráter onírico, com os pés no chão e a atenção presa na atualidade, no dia – a – dia, no momento presente, nas carências insuperáveis do dia – a – dia.

Renato Buys



CHURRASCARIA DO ABEL

O melhor churrasco de Iporanga!





Iporanga - SP

Rua Barão de Jundiaí | (15) 3556-1142

CENTRO CULTURAL CONSTANTINO COKOTÓS

Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Arena Cultural Ilha Grande

Há três anos implantando políticas públicas de cultura na Casa de Cultura da Vila do Abraão, na execução da Liga Cultural Afro-Brasileira em parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.

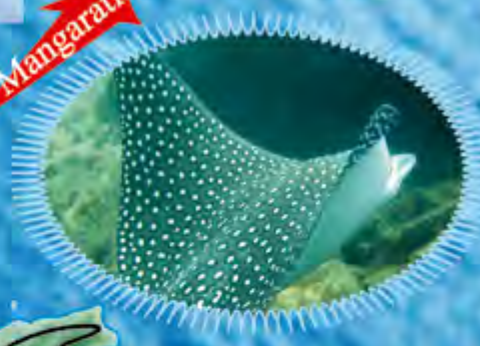
CULTUAR Fundação Cultural de Angra dos Reis · Prefeitura de Angra Tempo de Mudanças · Governo do Rio de Janeiro Somando Forças · Secretaria de Cultura · Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Cultura · Cultura Viva Ponto de Cultura Pulsando o Brasil · Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra

Mangaratiba

Abraão

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Enseada do Sítio Forte

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Enseada das Palmas

Mangues

Pouso

Pico do Papagaio

Farol dos Castelhanos

Reserva Biológica da Praia do Sul

Parque Estadual da Ilha Grande

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Aventureiro

Proveta

Dois Rios

Parnaioca

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



Trilhas / Trails
Praias / Beaches
Povoados / Villages
Cais de atracação / Piers

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-A/12/86)
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law n. 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Giruá do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.900m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.900m - (ida e volta)	16.100m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesado / Hard / Difícil	Pesado / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Abrigos / Abrazos / Abrigos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Giruá do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artísticos "Quando o laço vira Arte"	Fazenda do Perez-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Corcas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira do Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (pessoa)	Iguaçú Caminhonga Perequê de Fora Mangueiral Do Gato Do Corisco	Do Corvado Do Funil Do Juparz	Praia do Belee Do Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacoreina Passarema Mangueiraquissaba Do Marinheiro Mangueiral Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Julia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antonio	Do Abraão Da Areia Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca


PREPARE-SE
ap
trail run
21Km | 12 Km | 04Km
ILHA GRANDE
15.08.2015
INSCRIÇÕES ABERTAS
ACESSE WWW.APTRAILRUN.COM.BR
O ECO
Jornal da Ilha Grande